



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES – DLLARTES  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS.**

**RAISSA MARIA DE SANTANA VALVERDE**

**APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA TATUADA NO CORPO:  
LEITURA E COMPREENSÃO DOS SENTIDOS DAS *TATTOOS***

Alagoinhas  
2021

**RAISSA MARIA DE SANTANA VALVERDE**

**APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA TATUADA NO CORPO:  
LEITURA E COMPREENSÃO DOS SENTIDOS DAS *TATTOOS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Campus II, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Risonete Lima de Almeida

Alagoinhas

2021

**RAISSA MARIA DE SANTANA VALVERDE**

**APRENDIZAGEM DA LINGUA INGLESA TATUADA NO CORPO: LEITURA E  
COMPREENSÃO DOS SENTINDOS DAS *TATTOOS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de licenciado.

Aprovado em \_\_\_\_\_, de junho de 2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Risonete Lima de Almeida - Orientadora

Professora Doutora pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Shirlei Tiara Moreira

Professora Mestre pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

---

Manoel Barreto Júnior

Professor Doutor pela Universidade de Brasília (UnB)

Universidade do Estado da Bahia

Dedico este trabalho a Deus, sem ele, nada seria possível, a quem devo inteiramente a realização deste trabalho; aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano; ao meu querido esposo, que foi uma fonte inesgotável de apoio e compreensão; e à minha orientadora, cuja dedicação e paciência serviram como pilares de sustentação para a realização dessa pesquisa; e, finalmente, mas não menos importante aos leitores que se dedicarão à leitura deste texto monográfico.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, e por ter me concedido saúde, determinação para prosseguir e por ter me ajudado a passar por todos os obstáculos ao longo do curso.

À minha família, especialmente minha mãe, que me ajudou em diversas fases da minha vida, principalmente quando tive meu filho durante este percurso, minha heroína que me incentivou e me deu apoio nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Ao meu esposo, que desde o início me encorajou, quando muitas vezes me desanimei e que me compreendeu enquanto estava ausente e me dedicava à realização deste trabalho; e ao meu filho que é a força que me impulsiona a não desistir.

Aos amigos que ganhei e com quem convivi intensamente ao longo desses cinco anos, pelos momentos que tivemos, pelos risos, pelos aprendizados e companheirismo e apoio mútuo.

Quero agradecer, especialmente, à Prof.<sup>a</sup> Dra. Risonete Lima de Almeida pelo incentivo e por ter sido, além de minha orientadora, uma amiga, sem dúvidas, compreensiva, dedicada, sempre disposta a ajudar, por todos os conselhos e paciência uma das virtudes mais belas.

A todos os professores, não só pelo fato de terem me proporcionado o conhecimento, por me ensinar, mas pela manifestação de afetividade no processo de formação profissional e dedicação pelo que fazem, é certeza que hoje me tornei uma pessoa diferente. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos. Só tenho a agradecer pela experiência grandiosa que tive. É certo que todos contribuíram tanto de forma direta e indireta para a realização desse trabalho.

À instituição de ensino, quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos, por ser um espaço que privilegia o conhecimento e onde todas as ideias são bem recebidas e que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação e por tudo que aprendi ao longo dos anos do curso.

Aos participantes da pesquisa, profissionais tatuadores e pessoas adeptas de tatuagens, por terem enriquecido este estudo científico com suas impressões.

A todas as pessoas que me ajudaram a acreditar, deixo um agradecimento eterno, e a todas as pessoas que estiveram envolvidas na realização deste trabalho.

VALVERDE, Raissa Maria de Santana. **Aprendizagem da Língua Inglesa tatuada no corpo:** leitura e compreensão dos sentidos das *tattoos*. f.60 2021. Monografia (Graduação) – Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2021.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como os significados obtidos por tatuadores, tatuados e outros leitores de expressões em português tatuadas no corpo podem favorecer o aprendizado da linguagem. A preocupação científica surge a partir da constatação de uma crescente popularização das tatuagens expressas em língua estrangeira no Brasil e no mundo, que mobilizou as pessoas a aprenderem sobre o uso da língua inglesa na perspectiva do inglês como Lingua Franca, além da leitura convencional e escrevendo. O estudo desencadeia categorias teóricas, tais como: aprendizagem da língua inglesa, tatuagens, leitura e produção de significados e leitura e compreensão em inglês, inclusive serão desenvolvidas em diálogos teóricos com Crystal (2003), Jenkins et al., Rajagopalan (2005), Le Breton (2002, 2006), Wohlrab et al. (2006) e Ferrari (2016), Berger (2016), Koch (2002, 2006 e 2008), (2011), Orlandi (2010), Pérez (2006), Leffa (1996) para interpretação e análise dos elementos inerentes a pesquisa. Trata-se de uma pesquisa de campo, a ser desenvolvida com profissionais e entusiastas da tatuagem, com abordagem qualitativa, inspirada nos pressupostos da Etnopesquisa crítica, de caráter exploratório, em que serão acionados e explorados dispositivos de revisão, leituras e narrativas dialógicas. Especificamente, o estudo busca compreender as motivações que levam as pessoas a se tatuarem com expressões em inglês; analisar os significados das tatuagens em inglês por tatuadores, pessoas tatuadas e vários leitores; destacar e analisar, a partir dos depoimentos dos responsáveis, como as tatuagens podem promover o aprendizado da língua inglesa. Os resultados da pesquisa representam contribuições para os estudos de línguas estrangeiras com impactos nas inovações no processo de ensino-aprendizagem e na formação de professores de línguas.

**Palavras-chave:** Aprendizagem da língua inglesa. Tatuagens. Produção de sentidos. Leitura e compreensão.

VALVERDE, Raissa Maria de Santana. **Learning the English language tattooed on the body: reading and understanding the meanings of tattoos.** f.60 2021. Monograph (Graduate) - Department of Linguistics, Literature and Arts, State University of Bahia, Alagoinhas, 2021.

#### ABSTRACT

This research is aimed at understanding how the meanings obtained by tattoo artists, tattooed and other readers of expressions in English tattooed on the body can promote language learning. The scientific concern arises from the observation of a growing popularization of tattoos expressed in a foreign language in Brazil and in the world, which mobilized people to learn about the use of the English language from the perspective of English as Lingua Franca, beyond conventional reading and writing. The study triggers theoretical categories, such as: English language learning, tattoos, reading and meaning production and reading and comprehension in English, including will be developed in theoretical dialogues with Crystal (2003), Jenkins et al., Rajagopalan (2005) , Le Breton (2002, 2006), Wohlrab et al. (2006) and Ferrari (2016), Berger (2016), Koch (2002, 2006 and 2008), (2011), Orlandi (2010), Pérez (2006), Leffa (1996) for interpretation and analysis of the elements inherent to the research . This is a field research, to be developed with professionals and tattoo enthusiasts, with a qualitative approach, inspired by the assumptions of critical Ethnoresearch, with an exploratory character, in which review devices, readings and dialogical narratives will be activated and explored. Specifically, the study seeks to understand the motivations that lead people to get tattooed with expressions in English; analyze the meanings of tattoos in English by tattooists, tattooed people and various readers; Highlight and analyze, from the accounts of those responsible involved, how tattoos can promote the learning of the English language. The research findings represent contributions to foreign language studies with impacts on innovations in the teaching-learning process and language teacher education.

**Keywords:** English language learning. Tattoos. Production of meanings. Reading and understanding.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Tatuagem <i>Smile</i> .....	10
Figura 2	Tatuagem <i>I can do it</i> .....	10
Figura 3	Tatuagem <i>Believe in yourself</i> .....	10
Figura 4	Tatuagem <i>I believe in miracles</i> .....	11
Figura 5	Tatuagem Partiu explorar o Mundo .....	42
Figura 6	Tatuagem Meu lema é <i>yes, i can</i> .....	43
Figura 7	Tatuagem Abençoada por Deus .....	44
Figura 8	Tatuagem Deus é bom o tempo todo .....	44
Figura 9	Tatuagem Andar com fé .....	45
Figura 10	Tatuagem Amor de irmãs .....	46
Figura 11	Tatuagem A arte de ser quem sou .....	47
Figura 12	Tatuagem A liberdade está a frente .....	47
Figura 13	Tatuagem O abandono da dor que o amor traz .....	48

## SUMÁRIO

<b>1 RASCUNHOS INTRODUTORIOS .....</b>	<b>9</b>
<b>2 PERCURSO METODOLÓGICO PARA COMPREENSÃO DOS RISCOS CIENTÍFICOS .....</b>	<b>16</b>
2.1 ETNOPESQUISA CRÍTICA E ETNOMÉTODOS.....	17
2.2 CENÁRIO DE PESQUISA, PARTICIPANTES E <i>CORPUS</i> .....	19
2.3 ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	19
<b>3 DIÁLOGOS TEÓRICOS .....</b>	<b>22</b>
3.1 APRENDIZAGEM DO INGLÊS COMO LINGUA FRANCA.....	22
3.2 TATUAGEM, <i>TATTOO</i> .....	23
3.3 LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS.....	26
3.4 LEITURA E COMPREENSÃO EM LÍNGUA INGLESA.....	29
<b>4 OS SENTIDOS PRODUZIDOS POR TATUADORES, TATUADOS E LEITORES OUTROS .....</b>	<b>32</b>
4.1 EXPRESSÕES EM LÍNGUA INGLESA TATUADAS NO CORPO: AS MOTIVAÇÕES POR TATUADORES E PESSOAS TATUADAS .....	33
4.2 SENTIDOS ATRIBUÍDOS ÀS <i>TATTOOS</i> EM INGLÊS POR TATUADORES, TATUADOS E LEITORES OUTROS .....	39
4.3 <i>TATTOOS</i> EM LÍNGUA INGLESA COMO FOMENTO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA .....	49
<b>5 CONSIDERAÇÕES CIENTÍFICAS .....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
<b>APENDICE A - .....</b>	<b>66</b>
<b>APENDICE B - .....</b>	<b>67</b>
<b>APENDICE C- .....</b>	<b>68</b>

## 1 RASCUNHOS INTRODUTÓRIOS

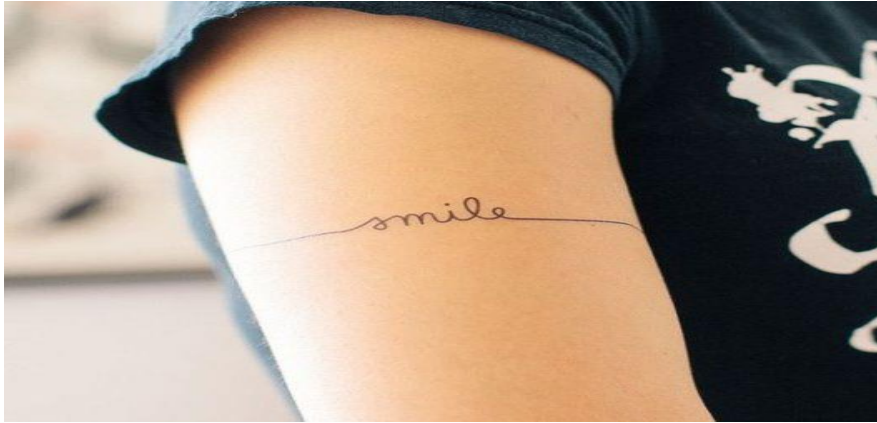
Esta pesquisa circunda na busca dos sentidos das expressões em inglês tatuadas no corpo, na perspectiva do Inglês como Língua Franca. O interesse é conhecer como se dá esse processo de escolha, o que motiva as pessoas a tatuarem palavras ou frases em Língua inglesa. Mais que isso, a pesquisa buscará conhecer como o processo de tatuar o corpo pode gerar oportunidades de ampliar o conhecimento do Inglês como Língua Franca e sua aprendizagem tanto para a pessoa tatuada e o profissional tatuador, como para o sujeito que entra em contato com este símbolo imagético.

Observamos a crescente popularização de tatuagens com expressões em línguas estrangeiras: francês, italiano, espanhol, latim e língua inglesa em pessoas diversas e em celebridades de esferas esportivas, jornalísticas, artísticas, entre o meio acadêmico e social, entre outras. Homens, mulheres, jovens, adultos, brasileiros de modo geral parecem ter adotado, principalmente, a tendência de tatuar a língua inglesa no corpo. Armstrong (1991), num estudo com um grupo selecionado de mulheres, documentou que 73% fizeram a primeira tatuagem com mais de 25 anos. Já em 23 escolas de Quebec (Canadá), observou-se a prevalência de 27% de piercing e 8% de tatuagem em estudantes entre 12-18 anos. No Brasil, na população latina, vemos que, entre a população indígena a presença de pinturas corporais é bastante comum entre sua cultura, sendo utilizadas em situações específicas e com materiais próprios de seu uso diário. Essas pinturas podem vir como propósitos ou simbolizando algo, como afirmação étnica, cultural e até espiritual.

Refletindo sobre o ato de se tatuar, questionamos sobre essa manifestação que vem crescendo e se reafirmando cada dia mais. A tatuagem ela não cai de moda, até porque não é algo que colocamos durante o dia e tiramos a noite para dormir. No Brasil, Costa (2003) “pesquisou quais os motivos das pessoas tatuarem seus corpos, principalmente no verão. O mesmo revelou em sua pesquisa a intensa necessidade de as pessoas exporem seu corpo com símbolos e isso se daria principalmente em partes do corpo que o indivíduo julga mais sensual”. No meio artístico, a busca por tatuagens tem crescido consideravelmente, muitos artistas têm mais de dez tatuagens desenhadas em seu corpo. Atualmente, tem crescido o número das chamadas tatuagens escritas, que são aquelas tatuagens em formas de frases ou palavras, nas quais o indivíduo deseja eternizar um pensamento ou sentimento de significado especial na pele. Essas tatuagens escritas são geralmente escolhidas em outro idioma, nas quais podem ter frases marcantes, expressões populares, trechos de música ou de livros,

transmitindo até mesmo a própria personalidade em uma única *Tattoo*<sup>1</sup>. Apresentaremos alguns exemplos dessas formas de expressões (*Tattoo*) em língua inglesa:

**Figura 1:** Tatuagem *Smile*<sup>2</sup>



**Fonte:** <https://www.vix.com/pt/body-art/536162/phrase-tattoos-8-frases-em-ingles-muito-tatuadas>

**Figura 2:** Tatuagem *I can do it*<sup>3</sup>



**Fonte:** [https://www.instagram.com/p/BuFJlz9Hqvb/?utm\\_source=ig\\_embed](https://www.instagram.com/p/BuFJlz9Hqvb/?utm_source=ig_embed)

**Figura 3:** Tatuagem *Believe in yourself*<sup>4</sup>



**Fonte:** <https://alltattooladies.blogspot.com/2013/03/tatuagens-de-frases-em-outras-linguas.html>

<sup>1</sup> A referência à tatuagem com o termo em inglês *tattoo*, além de colocar o leitor em contato com a língua estrangeira, enfatiza a expressão já muito adotada por tatuadores e pessoas tatuadas.

<sup>2</sup> Sorrir. (tradução nossa)

<sup>3</sup> Eu posso fazer isso. (tradução nossa)

<sup>4</sup> Acredite em si mesmo. (tradução nossa)

**Figura 4:** Tatuagem *I believe in miracles*.<sup>5</sup>



Fonte: <https://alltattooladies.blogspot.com/2013/03/tatuagens-de-frases-em-outras-linguas.html>

Este fenômeno da língua inglesa tatuada no corpo ativou nosso interesse de pesquisar sobre os sentidos e as aprendizagens de expressões em língua inglesa produzidos por tatuadores, tatuados e leitores que entram em contato com esta forma de expressão. Acreditamos que, de alguma forma, há um movimento de aproximação, identificação, aceitação das pessoas que buscam tatuar o corpo com a língua inglesa. Além disso, imaginamos que a seleção das expressões deve passar por algum critério ou indicação que envolve os sujeitos no processo de tatuagem. Esses elementos nos mobilizam para o interesse científico de conhecer se há; e como ocorrem aprendizagens decorrentes deste processo.

A crescente busca por expressões em inglês em tatuagens, com ou sem respectivos conjuntos imagéticos, e ao olhar com curiosidade essa variedade de corpos marcados com infinitudes de símbolos, expressões, frases e palavras temos muitas inquietações: O que impulsiona as pessoas para este tipo de tatuagem? Como se dá o processo de escolha das expressões? O que dizem as pessoas envolvidas no processo?

A revisão de literatura mostra algumas pesquisas científicas sobre o tema. Encontramos um grande volume de estudos sobre o tema "*Tattoo*" em geral, acreditamos que isso se dá pelo aumento desta prática na atualidade. Não foi encontrado na literatura estudos com foco para tatuagens em língua inglesa, o que aumenta nosso interesse por um estudo mais aprofundado. Os resultados apresentados a seguir mostram uma diversidade de objetos de pesquisas.

A pesquisa “Ato de tatuar-se relação com o eu” de Macedo (2014) apresenta uma articulação teórica e traz algumas considerações acerca das relações psíquicas exercidas pela

---

<sup>5</sup> Eu acredito em milagres. (tradução nossa)

tatuagem na apropriação do corpo pelo sujeito e a manutenção do eu. Ela se baseia nas conceituações de Freud e Lacan sobre o corpo, sujeito e o eu. Em sua dissertação, Macedo discute corpo em seus registros reais, simbólicos e imaginários, traz a ideia contemporânea de corpo para discutir o ato de tatuar-se o tomando de maneira singular, podendo ser remetido a uma forma de linguagem subjetiva a serviço da busca identitária.

Trazendo para o lado simbólico, ela aborda o ato de tatuar-se como um ato de expor alguma angústia, ou de expressar revoltas ou como ato de protesto, como forma de expressar algum sentimento, porém ela enfatiza que é no real que a tatuagem se destaca. Ela toma emprestado o conceito de Allouch (1995) onde ele diz que a tatuagem é transcrita na carne e não é passível de tradução, apenas de transliteração. Porém, ela não traz a tatuagem como veículo de aprendizagem a que este ato pode remeter a uma forma de linguagem, como destaca essa pesquisadora.

A pesquisa de Gomes, Maria de Andrade e Ferreira (2017) materializada no artigo “Estampado na Pele: Os diferentes significados da tatuagem ao longo do tempo” trazem um panorama histórico dos diferentes significados da tatuagem ao longo tempo, trazendo o corpo como um importante instrumento de significação, e, nesse sentido, a tatuagem pode ser figurada como uma importante tentativa de expressar identidades, estilo de vida, gênero, classe e grupo etário. Nesse texto, as autoras enfatizam muito a alteração objetiva da imagem corporal, ou seja, essa modificação feita ao corpo vem com algum propósito ou objetivo que cabe ao leitor interpretá-lo. O estudo realizado segue dando um mergulho nos diferentes períodos da história, buscando compreender como a tatuagem era e está sendo vista e manifestada. A autora não diz quais os impactos que essas mudanças podem trazer sejam negativos ou positivos, durante este processo de transição.

A autora Oliveira (2013) em seu texto “Tatuagem na propaganda: Efeitos de sentidos e discursos.” analisa os diferentes discursos acerca da tatuagem que perpassam através de algumas propagandas publicitárias direcionadas para o público feminino, veiculadas na revista de circulação nacional Caras, em janeiro e novembro de 2012, com os títulos de Resultado de salão todos os dias, da TRESemmé, e A primeira coleção a gente nunca esquece, da Mandi”, sob a perspectiva da Análise do Discurso de origem francesa (doravante AD). A autora traz a tatuagem como uma materialidade discursiva por ser capaz de ativar além de memórias sociais, históricas e comportamentais, proporcionar uma abordagem discursiva. Em seu texto, ela identificou diferentes formações discursivas sobre a tatuagem, bem como outras que atravessam as propagandas representadas por mulheres. Porém, não se sabe por parte do

criador dessas tatuagens e propagandas se isso foi feito de forma proposital, para isso seria necessária uma pesquisa com os participantes da mesma.

Na tese produzida por Barros (2013), que tem por título “Tatuagem e construção de identidades em Piriguetes” um estudo em Recife, Pernambuco, a pesquisa se constitui na observação das tatuagens como parte de um processo de construção de identidade em indivíduos pertencentes a tribos urbanas contemporâneas, especificamente na cidade de Recife, no ano de 2013. A autora traz a tatuagem como um elemento importante na definição da identidade de piriguetes<sup>6</sup>, e a partir disso ela investiga a respeito das tatuagens como marcador de diferentes tribos urbanas, ao longo da história. Dessa forma, em sua pesquisa foram investigados os sujeitos e suas tatuagens e comportamentos, os tipos de tatuagem de cada tribo e trouxe a importância dessas tatuagens como elemento de identificação dos sujeitos com as próprias tribos. Dentre as características comuns às piriguetes, as tatuagens vêm como elemento fundamental na sua identificação, as tatuagens têm o mesmo padrão, temas como: frutas, estrelas, fadinhas (sininho/ *thinker bell*), bichinhos, tatuagens tribais, frases bíblicas ou de impacto, nomes (sempre em letras caligráficas) entre outras. Porém, em seu texto, a autora não traz os significados desses símbolos e como se dá a escolha desses temas.

A revisão de literatura nos mostra que essas pesquisas percorreram diversificados caminhos adequados aos seus diferentes temas, desde aquela sobre o direito do corpo no ato de se tatuar se, passando pela relação da tatuagem com o “eu”, a tatuagem como signo e a semiótica até a tatuagem no contexto publicitário da propaganda. Todos estes temas são relevantes e constituem base pertinente para o estudo que aqui propomos. Observamos os enfoques trazidos com base teórica de áreas, tais como: Psicanálise, História, Publicidade com enfoque na Linguística Semiótica e Sociologia com interpretação pela Análise do Discurso. Há, portanto, uma ampliação de possibilidades de abordar o tema, o que nos mostra caminhos para debater atitudes, sentidos, linguagens e aprendizagens. A ciência assim amplia diálogos teóricos e práticas na busca de novos conhecimentos. Nessa direção, esta pesquisa direciona atenção para a utilização da Língua Inglesa nas *Tattoos* e busca compreender como os sentidos produzidos por tatuadores, tatuados e leitores outros de expressões em Língua Inglesa tatuadas no corpo podem fomentar a aprendizagem da Língua.

---

<sup>6</sup> Piriguite no senso comum é uma gíria na língua portuguesa, considerada como um termo pejorativo, usado para descrever uma mulher provocadora que demonstra interesse por outras pessoas, mesmo que uma das partes esteja em um relacionamento.

A partir de uma abordagem metodológica qualitativa, a pesquisa se inspira nos pressupostos da Etnopesquisa Crítica (MACEDO, 2010), considerando uma perspectiva metodológica que valoriza as pessoas, o outro, a cultura e o meio social. Este enfoque com inspiração etnometodológica é uma modalidade de pesquisa que está relacionada também às questões de pertencimento se mostra coerente a esta pesquisa que tem como objetivo principal compreender como os sentidos produzidos por tatuadores, tatuados e leitores outros de expressões em língua inglesa tatuadas no corpo podem fomentar aprendizagens da língua.

Para tanto, especificamente, buscamos: (i) conhecer as motivações que levam as pessoas a se tatuarem com expressões em língua inglesa; (ii) analisar os sentidos atribuídos às *tattoos* em inglês por tatuadores, tatuados e leitores outros; (iii) destacar e analisar, a partir de relatos dos participantes envolvidos, como as tatuagens podem fomentar a aprendizagem da língua inglesa. A pesquisa ao lidar com o fenômeno de tatuagem em língua inglesa busca compreender as categorias conceituais: aprendizagem de língua inglesa, *tattoos*, leitura e compreensão de sentidos, cujas compreensões serão desenvolvidas em diálogos teóricos com Crystal (2003), Jenkins et al., Rajagopalan (2005), Le Breton (2002, 2006), Wohlrab et al. (2006) e Ferrari (2016), Berger (2016), Koch (2002, 2006 e 2008), (2011), Orlandi (2010), Pérez (2006), Leffa (1996) para interpretação e análise dos fenômenos inerentes à pesquisa.

A problemática assim contextualizada se alinha às questões científicas que nos norteiam em busca de respostas para o estudo proposto: Quais sentidos as *tattoos* em língua inglesa podem produzir para tatuadores, tatuados e leitores outros? Como as linguagens das *tattoos* fomentam a aprendizagem de língua inglesa?

Acreditamos que a pesquisa aqui apresentada representa relevantes justificativas de diversas dimensões. Antecipamos que os resultados poderão impactar no meio cultural, educacional e social, com projeções, reflexões e até retomada de diferentes pontos de vista dentro e fora do ambiente acadêmico. Os impactos culturais podem ser convergentes com a relevância do papel dos sujeitos envolvidos na pesquisa quando experimentam esse processo não formal de contato com uma língua estrangeira e mostram disponibilidade para discutir e socializar conhecimento por meio de manifestações culturais.

Tendo em vista esses aspectos, esta pesquisa traz impactos tanto para o pesquisador, pela oportunidade de imersão nessas manifestações culturais e sociais de um universo vasto e diversificado, quanto para os participantes observados, investigados e entrevistados. Estes que são partícipes de produção de conhecimento e compreensões que surgem a partir do ato de tatuar ou de ser tatuado com essas expressões ou frases, mesmo que de forma inconsciente,

promovem a globalização da língua e, desse modo, acabam por levar a língua inglesa tatuada no corpo para uma diversidade de pessoas.

Este capítulo tratou da contextualização do objeto de pesquisa com a Introdução do panorama sobre a história das *tattoos*, especificando as motivações dessa pesquisa e situando a problemática e o problema. O segundo capítulo, sob o mote de riscos científicos, trata de todo o percurso e procedimentos metodológicos que traçamos para a realização da pesquisa, destacando as etapas e os métodos que utilizamos. O terceiro capítulo traz os diálogos teóricos, o qual apresenta as quatro categorias conceituais do estudo, a saber: aprendizagem da língua inglesa como língua franca; Tatuagens (*Tattoos*); leitura e produção de sentidos; e leitura e compreensão em língua inglesa. O capítulo quatro trata da análise dos dados produzidos e discussão dos resultados tomando por base os sentidos produzidos por profissionais tatuadores, pessoas tatuadas e leitores outros que entram em contato com as *tattoos*, este capítulo analisa todas as informações concedidas pelos participantes da pesquisa correlacionando com cada categoria com sustentações teóricas. O capítulo cinco se organiza como considerações científicas resultantes das ações desenvolvidas e projeta respostas para as questões científicas que nortearam a pesquisa.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO PARA COMPREENSÃO DOS RISCOS CIENTÍFICOS

Esta pesquisa circunda na busca dos sentidos das expressões em inglês tatuadas no corpo, na perspectiva do Inglês como Língua Franca. O interesse é de entender, como se dá esse processo de escolha, o que motiva as pessoas a tatuarem palavras ou frases em Língua Inglesa, mais que isso a pesquisa busca compreender como o processo de tatuar o corpo pode gerar oportunidades de ampliar o conhecimento do Inglês como Língua Franca e sua aprendizagem tanto para a pessoa tatuada e o profissional tatuador, como para o sujeito que entra em contato com este símbolo imagético, ou expressão da língua inglesa. O objetivo geral é compreender como os sentidos produzidos por tatuadores, tatuados e leitores outros de expressões em língua inglesa tatuadas no corpo podem fomentar aprendizagens da língua. Para o alcance deste objetivo, buscamos conhecer as motivações que levam as pessoas a tatuar-se com expressões em língua inglesa; analisar os sentidos atribuídos às *tattoos* em inglês por tatuadores, tatuados e leitores outros; destacar e analisar, a partir de relatos dos sujeitos envolvidos, como as tatuagens podem fomentar a aprendizagem da língua inglesa.

Segundo José Filho (2006, p.64), “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. E na tentativa de conhecer como se dá esse processo, constituinte desta realidade buscar-se á uma proximidade.

Neste capítulo, discorremos sobre o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa considerando os “riscos” científicos. Nesse enfoque, tomamos “riscos” a partir da polissemia que o termo permite na abordagem científica em questão, ou seja, os riscos encarados pela pesquisadora, professora de língua inglesa em formação, ao explorar um tema pouco estudado cientificamente – as expressões (leitura e escrita) das tatuagens - e, principalmente, ao delimitar este tema fazendo surgir um objeto científico no contexto dos estudos de línguas estrangeiras, um risco diante do novo e do inesperado. Esse movimento nos lembra do poema “Todo Risco” extraído da obra “Todo Risco, o ofício da paixão de Damário da Cruz (LESMES, 2015), a partir do qual parafraseio o verso: “A possibilidade de arriscar é que nos faz homens”. E arrisco dizer que a possibilidade de arriscar é que nos faz pesquisadores e a de “riscar” em língua inglesa é que fazem tatuados e tatuadores leitores e aprendizes da língua inglesa.

No mundo das tatuagens, tatuados e tatuadores fazem riscos, se riscam, buscam estúdios para se riscar. Outro sentido para o termo que pode até, para algumas pessoas,

carregar o sentido de se arriscar, mas, a nosso ver, é um interessante termo que se aproxima muito do processo inicial de escrita do ser humano (garatujas, rabiscos, riscos, desenhos). Este processo que nos remete à expressão gráfica também nos remete à leitura. Para os tatuadores e tatuados, risco/riscar significa uma forma de linguagem que aponta para a subjetividade. Esses riscos voluntariamente impressos no corpo são considerados por Moreira, Teixeira e Nicolau (2010, p.13) como: “formas de linguagem implicadas com a busca de identidade e como expressão do sujeito”. Essa busca de identidade está carregada de motivações e sentidos com os quais o sujeito que se submete a esses riscos quer transmitir, e talvez seja esse desejo de mostrar algo uma forma de expressar o que sente, o que pensa, a sua personalidade entre outras coisas nas entrelinhas.

Esta seção da pesquisa discorre sobre o método de pesquisa inspirado na Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial e sobre etnométodos; descreve o cenário de pesquisa e a caracterização dos participantes; contextualiza as etapas e os procedimentos da pesquisa.

## 2.1 ETNOPESQUISA CRÍTICA E ETNOMÉTODOS

A pesquisa se inspira nos pressupostos da Etnopesquisa Crítica (MACEDO, 2010), que é uma perspectiva metodológica que valoriza as pessoas, o outro, a cultura e o meio social. A Etnopesquisa Crítica é uma modalidade de pesquisa inspirada no olhar etnográfico e está relacionada a questões de pertencimento. O termo Etno está vinculado à compreensão e, de um modo geral, as ações e o ato de pesquisar propriamente dito sofrem uma forte inflexão pela relação Inter crítica, entre os sujeitos que participam da pesquisa.

Este método, portanto, se mostra convergente com os objetivos e ações da pesquisa, uma vez que, houve imersão no ambiente pesquisado, neste caso o dos tatuadores e o universo das *tattoos*. Partindo desse lócus de pesquisa, pudemos conhecer os etnométodos adotados pelos sujeitos envolvidos, ou seja, de acordo com Macedo (2000, p. 58): “a Etnopesquisa Crítica direciona seu” interesse para compreender as ordens socioculturais em organização, constituída por sujeitos intersubjetivamente edificados e edificantes preocupando-se com o processo que constitui o ser humano, em sociedade e em cultura. Significa que a pesquisa exige do pesquisador uma implicação científica durante todas as etapas, a da investigação com observação e escuta atenta para conhecer os sujeitos e compreender os sentidos e significados presentes, além de sua dinâmica cultural. É um constante movimento de busca por compreensões e respostas com o outro, através do compartilhamento de aprendizagens. Pressupomos que os etnométodos envolvidos neste estudo são: a escuta do seu cliente por

parte do tatuador sobre a tatuagem escolhida; a motivação da escolha ou a intenção em fazer este contato; as interações prévias para que haja mais conforto e segurança ao permitir que a tatuagem seja realizada; pode haver algum rascunho que foi feito antecipadamente para que fosse apresentado ao seu cliente, para que ele tenha certeza da expressão que será realizada; o preparo dos instrumentos para serem utilizados e o cuidado em manuseá-los; o próprio processo da realização da tatuagem que pode ser um processo doloroso para muitos; possa ser que haja um contato por parte do tatuador para que o cliente permaneça tranquilo e confortável.

Este estudo envolve a leitura e compreensão dos sentidos das tatuagens que serão analisadas e as aprendizagens da língua inglesa tatuada no corpo. Nesse contexto, a etnometodologia, conjunto de etnométodos, é utilizada para descrever, interpretar e construir o mundo social. A etnometodologia se fundamenta no estudo do raciocínio prático do cotidiano, buscando evidências para reconstruir uma explicação da realidade observada. Neste caso, a análise e o estudo dos sentidos produzidos pelos participantes da pesquisa no que diz respeito às tatuagens em língua inglesa, procurando entender se essa prática pode fomentar a aprendizagem da língua.

Os objetivos práticos da pesquisa - conhecer as motivações que levam as pessoas a se tatuarem com expressões em língua inglesa; analisar os sentidos atribuídos às *tattoos* em inglês por tatuadores, tatuados e leitores outros; destacar e analisar, a partir de relatos dos sujeitos envolvidos, como as tatuagens podem fomentar a aprendizagem da língua inglesa - sinalizam para uma pesquisa de natureza predominantemente exploratória, considerando os movimentos investigativos e analíticos de exploração dos sentidos das expressões tatuadas no corpo, produzidas por adeptos, por tatuadores e por leitores outros.

Sobre pesquisas exploratórias, Gil destaca que “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (1999, p. 43), ou seja, estabelecer mais familiaridade com o problema.

Os movimentos exploratórios nesta pesquisa incluem atitudes de contextualização do objeto a partir da inserção no cenário de pesquisa, construção do perfil de tatuadores e pessoas tatuadas e dos critérios, além de exploração dos sentidos que desejam expressar por meio dessas linguagens expressas no corpo.

A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa que possibilita a leitura da realidade a partir de observações exploratórias com imersão no processo de conhecimento e interpretação dos fenômenos. A esse respeito, Chizzotti (1998, p. 79) destaca que:

[...] a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpretam os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, estão possuídos de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

## 2.2 CENÁRIO DE PESQUISA, PARTICIPANTES E *CORPUS*

O cenário desta investigação compreende estúdios autônomos de tatuagens na cidade de Alagoinhas e Salvador, Bahia, e os participantes da pesquisa são profissionais tatuadoras, pessoas tatuadas e outros (pessoas que entram em contato e leem esses símbolos e expressões). Selecionamos um estúdio em Salvador e dois estúdios em Alagoinhas com três tatuadores no total, além de seis tatuados que compuseram os demais participantes. É através das pessoas tatuadas que iremos acessar as impressões que os leitores “outros” têm sobre essas tatuagens.

Como critérios de seleção de sujeitos da pesquisa, os profissionais tatuadores escolhidos devem ter, de preferência, alguns anos de experiência e ter contato com pessoas que fazem tatuagens com expressões em língua inglesa. Quanto às pessoas tatuadas, pretendemos selecionar pessoas que possuem tatuagens com expressões ou frases na língua inglesa tatuadas no corpo, mas que, preferencialmente, tenham pouca intimidade com a língua inglesa. Quanto aos leitores outros, consideramos pessoas que entram em contato com essas tatuagens e que fazem a leitura das expressões. Esses leitores serão analisados a partir das pessoas tatuadas que poderão nos transmitir as impressões que as pessoas têm quando entram em contato com este tipo de manifestação simbólica.

O processo de seleção conta com um convite para que os tatuadores que atuam em Estúdio de Tatuagem, voluntariamente, manifestem o interesse de colaborar com este estudo. Os demais participantes, as pessoas tatuadas e leitores outros, foram convidados por meio de uma chamada virtual divulgada nas redes sociais. (APÊNDICE A).

## 2.3 ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Quanto às etapas de pesquisa, destaca-se, inicialmente, a revisão de literatura necessária para produção desse estudo, na qual foi feita uma busca sobre temas que têm convergência com o nosso objeto e para conhecer os achados de outros estudos. Realizamos

pesquisa minuciosa, a partir da qual foi encontrados diversos temas dentro do campo das tatuagens, mas com objetos diversificados que foram importantes para compor a revisão de literatura. A segunda etapa pressupõe compreender o processo de produção das *Tattoos* que é um importante meio de levantamento de dados que possibilita compreender o objeto científico. Confirmam Barros & Lehfeld (2000, p. 53): “a observação como uma das técnicas de coleta de dados imprescindível em toda pesquisa científica. Observar significa aplicar atentamente o sentido a um objeto para ele adquirir um conhecimento claro e preciso”. Nessa etapa, é importante destacarmos que não tivemos um momento de observação propriamente dita em que o tatuador poderia permitir a nossa presença durante o processo de realização de alguma tatuagem em língua inglesa. Houve momentos de diálogo com os tatuadores, momentos em que pudemos explorar sobre o processo de tatuar, as imagens e outras informações relevantes. A Entrevista Narrativa (APÊNDICE B) foi o instrumento utilizado para produção de dados com os tatuadores. A terceira etapa se constituiu também na escuta dialógica com as pessoas tatuadas, na qual foi também a Entrevista Narrativa (APÊNDICE C).

As entrevistas expressam, segundo Chizzotti (1996, p. 90): “as representações subjetivas dos participantes”, possibilitando intervenções do pesquisador em sua realidade ou ações transformadoras mediante questões problemáticas, uma vez que realizaremos entrevistas para produção de narrativas dialógicas com tatuadores, pessoas tatuadas e pessoas que entram em contato com esses símbolos imagéticos. Com esse instrumento, buscamos as informações diretamente com os participantes da pesquisa sobre como se dá o processo de escolha de uma tatuagem em língua estrangeira. A partir desse processo dialógico, pudemos compreender essas linguagens riscadas no corpo como possibilidades de fomento à aprendizagem de uma língua estrangeira.

A etapa final envolve o registro das imagens/expressões das tatuagens destacadas da Internet e as registradas a partir da pesquisa para composição de um pequeno acervo, o que contribuiu para compreensões do objeto científico dessa pesquisa e poderá contribuir para pesquisas futuras. Nessa etapa, fizemos os movimentos interpretativos e analíticos considerando também as narrativas dialógicas dos participantes. No estudo realizado, os dados qualitativos dizem respeito à leitura e compreensão das tatuagens, produção de sentidos e as possíveis aprendizagens de língua inglesa, informações serão analisadas teoricamente à luz dos teóricos Crystal (2003), Jenkins et al., Rajagopalan (2005), Le Breton (2002, 2006), Wohlrab et al. (2006) e Ferrari (2016), Berger (2016), Koch (2002, 2006 e 2008), (2011), Orlandi (2010), Pérez (2006), Leffa (1996).

As etapas apresentadas incluem as seguintes ações: planejamento de ações específicas que correspondem a cada etapa de pesquisa; submissão do projeto de pesquisa e documentos correspondentes ao Comitê de Ética da UNEB por meio da Plataforma Brasil; planejamento do cronograma de ações com períodos e etapas definidas; elaboração e aplicação de dispositivos para a produção de dados; registro dos etnométodos adotados pelos participantes da pesquisa.

### 3 DIÁLOGOS TEÓRICOS

Nesta seção, apresentamos os referenciais teóricos que norteiam o debate científico sobre a tatuagem como um dispositivo na aprendizagem de língua inglesa e seus sentidos, agora sob o viés teórico. Para tanto, é necessário entendermos as categorias conceituais teóricas que são abordadas a partir dos fenômenos inerentes ao estudo, são elas: aprendizagem de língua inglesa, como língua franca, *tattoos*, leitura e produção de sentidos, leitura e compreensão em língua inglesa. Essas compreensões serão desenvolvidas em diálogos teóricos com Crystal (2003), Jenkins et al., Rajagopalan (2005), Le Breton (2002, 2006), Wohlrab et al. (2006) e Ferrari (2016), Berger (2016), Koch (2002, 2006 e 2008), (2011), Orlandi (2010), Pérez (2006), Leffa (1996).

#### 3.1 APRENDIZAGEM DO INGLÊS COMO LINGUA FRANCA

Pensando nas formulações sobre o ensino e a aprendizagem do inglês e a perspectiva do inglês como língua *franca*, usaremos Crystal (2003), Jenkins et al. (2011) por abordar sobre esta categoria de modo a considerar que a língua inglesa tem se revelado a língua da comunicação mundial. Pessoas de diferentes nacionalidades, em vários níveis de proficiência, elegeram essa língua como meio comunicativo, sendo fato que ela se tornou a língua franca da atualidade. No Brasil, a língua inglesa além de ser o idioma mais ensinado como língua estrangeira, também se faz presente em diversas esferas e suportes de comunicação da sociedade, como na publicidade (rótulos de produtos), anúncios e *outdoors*, no comércio e *marketing*, (lojas, cosméticos, vestuário), televisão, cinema entre outros.

Atualmente, não há mais quem refute o *status* de língua internacional alcançado pela língua inglesa. Através do processo mundial, o inglês vem se afirmando, dentro do cenário internacional como língua *franca*. E em aproximadamente quatro séculos, o inglês saiu da condição de sem importância em 1600, para o idioma mais influente para comunicação internacional do século XXI. Diante de tal cenário, o mundo se sente compelido a aprender inglês. Contextualizando melhor o assunto, e para entendermos o que é Inglês como Língua Franca, vemos o que diz Crystal, Segundo Crystal (2003): “a partir da década de 50 do século passado, emergiu intensamente a perspectiva sobre a necessidade de uma língua franca que favorecesse a comunicação entre todos os países do mundo, contemplando, assim, as relações humanas globais”.

Normalmente, “apesar de ser bem aceito por alguns e condenado por outros, não pode ser negado que o inglês funciona com uma língua franca global” (SEIDLHOFER, 2005, p. 339), caracterizando-se, cada vez mais, por sua diversidade, mutabilidade, fluidez e flexibilidade (SUNG, 2018). Segundo Jenkins et al. (2011) : “o inglês, por exemplo, tem sido utilizado como língua franca desde que a empreitada colonialista britânica alcançou vários países a partir do século XVI”. Para Seidlhofer (2005): ainda, o termo Inglês como Língua Franca (ILF) surgiu para se referir à comunicação em inglês entre falantes com línguas maternas diferentes e “para quem o inglês é o meio de comunicação escolhido, e, geralmente, a única opção” (SEIDLHOFER, 2011, p.7). Por isso, nesse estudo traremos o inglês na perspectiva da língua franca e trazendo as categorias conceituais teóricas que serão abordadas a partir dos fenômenos inerentes ao estudo.

Há uma população muito grande, aprendendo a língua inglesa, sejam elas nascidas em países em que o inglês é falado como primeira língua, ou como língua estrangeira, a língua inglesa não é mais vista como uma língua estranha em que poucas pessoas tinham acesso. Há empresas que exigem uma diversidade de conhecimentos, entre estes, uma língua estrangeira. Além das aprendizagens formais em contextos profissionais e educacionais, temos a internet que nos auxilia e nos oferece o aprendizado ilimitado do inglês no conforto de nossos lares e na hora e no dia que desejarmos, todos estamos em contato direto e constante com esta língua.

O inglês se mostra presente no cotidiano de populações em diversas nações (RAJAGOPALAN, 2005), inclusive gravada em diversos corpos do mundo. A todo tempo, mesmo que involuntariamente, pode se dizer que estamos aprendendo a língua inglesa, ao traduzirmos aquela música de nosso interesse apenas porque gostamos dela, ao assistirmos propagandas, filmes, ao olharmos outdoors, estampas em camisas e por que não dizer corpos com expressões tatuadas e expostas sendo capazes de disseminar o aprendizado de tal maneira que conseguimos imprimir tais expressões em nossas mentes. Neste estudo, buscou se aprofundar compreensões sobre essas aprendizagens considerando essa língua franca que também tem a pele como suporte.

### 3.2 TATUAGEM, *TATTOO*

O objeto de pesquisa, ao considerar a aprendizagem da língua inglesa tatuada no corpo, busca focalizar a leitura e compreensão dos sentidos das *tattoos*. Nesse enfoque, para compreender a categoria *tattoo*, buscamos sustentação teórica em Ferreira, (2016). Antes, vejamos conceitualmente o que vem a ser a técnica de tatuar na perspectiva de Larousse

(1998):

Tatuar, ou seja, fazer tatuagem é uma técnica milenar que consiste em criar desenhos ou pinturas sobre a pele, com a introdução (geralmente na epiderme) de material que permita a pigmentação, de matéria permanente ou provisória. Desta técnica, obtém-se como resultado a tatuagem (ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, 1998, p. 5595).

A tatuagem é, assim, uma manifestação antiga existente na história do homem, logo, é evidente que o seu procedimento evoluiu com o passar do tempo. Enquanto que nas técnicas contemporâneas são usadas, como ferramentas agulhas de metal esterilizadas e descartáveis (por questões de saúde), nas práticas mais antigas utilizavam ossos de aves como ferramentas e materiais como fuligem de madeira queimada, gordura de animais, resinas vegetais e pigmentos naturais. Segundo algumas versões sobre a história da tatuagem, os termos tattoo (inglês), tattow ou tatau (taitiano) eram uma referência ao som emitido quando os instrumentos de ossos eram batidos para introduzir a tinta na pele no momento da execução da tatuagem (FERRARI *et al* , 2016, p. 150).

Muito antes de classificarem a arte de utilizar o corpo como suporte ou ferramenta com o nome de *body art*, as pinturas corporais - permanentes ou temporárias - já eram, desse modo, muito conhecidas em técnicas e procedimentos em tradições culturais. A tatuagem, geralmente, é uma arte permanente no corpo, aplicada na pele por meio de instrumentos com agulhas com tintas. Ao longo do tempo, os artistas desenvolveram infinitudes de tintas, instrumentos, técnicas e imagens para os adeptos dessa arte marcar o seu corpo, proporcionando-os até mesmo a opção por tatuagens temporárias, como as de hena, que desaparecem com o desgaste da tinta (FERRARI, *et al* ., 2016, p. 150).

Observamos, portanto, que o ato de marcar o corpo com símbolos ou expressões no corpo não está relacionado apenas a uma cultura única ou uma marca temporal, a história da tatuagem está ligada à história do homem. Nesse enfoque, destacamos que:

A tatuagem é estudada principalmente pela antropologia cultural, sendo apontada como um símbolo, utilizada ao longo da história como forma de indicação da classe ou grupo ao qual o indivíduo pertence. No mundo contemporâneo, por exemplo, essa arte corporal pode ser utilizada para identificar membros de grupos sociais (inclusive grupos de criminosos, mafiosos, etc), para fins religiosos (fornecer proteção mágica contra doenças ou infortúnios), para identificar a posição, o status ou a associação do usuário em um grupo, ou até mesmo por mera "decoreção" a técnica de pigmentar a pele permite uma anexação de informação referente às peculiaridades do tatuado (ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, 2015, p. on-line, tradução nossa).<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> The tattoo is studied mainly by cultural anthropology, being pointed out as a symbol, used throughout history as a way of indicating the class or group to which the individual belongs. In the contemporary world, for example, this body art can be used to identify members of social groups (including groups of criminals, mobsters, etc.), for religious purposes (to provide magical protection against illness or misfortune), to identify

As modificações corporais se expressam como uma forma de manifestação simbólica do homem, representando traços de sua identidade, podendo ser, por exemplo, um sinal de coragem, liderança, força, artístico, fé, ritualista, etc. Tal simbologia é constatada desde o primórdio da humanidade, quando o troglodita pintava seu corpo para dar-lhe força no momento da caça, assim como se orgulhava das cicatrizes oriundas de suas vitórias. “O corpo é um instrumento universal de significação” (LE BRETON, 2006).

Tanto na Europa como nos Estados Unidos a tatuagem entrou pelo mar, se popularizou entre as classes mais baixas no século XIX e virou um fenômeno de massa durante a Guerra Civil. Na primeira década, era comum encontrar um tatuador a bordo de um navio da Marinha Americana. A moda entre os marinheiros era tão grande que em 1909 uma lei procurou regulamentar a prática da tatuagem. O documento proibia qualquer pessoa que possuísse tatuagens obscenas e indecentes de se alistar, sendo motivo para rejeição à candidatura ao regimento. Na década de 20, em quase toda a América do Norte se tornou proibido que menores de idade fossem tatuados, mais tarde, os maiores de idade também. A proibição se deu por razões de saúde pública, com o intuito de conter a proliferação da hepatite e da sífilis.

Assim, a tatuagem se tornou algo fora da lei, sendo com frequência associada a pessoas apartadas do resto do mundo. Na França, no início do século XX, as tatuagens compunham o visual de delinquentes juvenis e membros de gangs. Era o símbolo de seus espíritos desordeiros. Tatuavam o nome das amantes, além de sinais de reconhecimento e frases antissociais como “Viva a anarquia! Morte aos tiras” ou “A prisão será o meu túmulo”. (MARQUES, 1997 p. 64)

Frequentemente, é observada uma disseminação dessa prática especialmente entre adolescentes e adultos jovens, “como uma maneira de imprimir por meio de uma marca corpórea, sua singularidade no cenário contemporâneo” (MACEDO *et al.*, 2009, p.98). Atualmente, a tatuagem é aceita na maioria das culturas pelo mundo, apesar de ainda haver estigmatização. Marques (1997) ratifica essa ideia, mas amplia para uma nova concepção:

Atualmente, a tatuagem vem ganhando o seu espaço e, cada vez mais, vemos pessoas fazendo o uso de tal expressão artística, e não apenas por questões de estética, mas também por motivos outros. Quando falamos em tatuagens, muitos associam apenas a corações, caveiras, flores adornando marujos, motoqueiros ou animalzinhos de todos os tipos, mas atualmente a tatuagem não se limita apenas a

---

a position, or status or the association of the user in a group, or even by mere "decoration" a technique of pigmenting the skin allows an attachment of information regarding the peculiarities of the tattooed (ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA, 2015, p. online)

isso; A tatuagem é como uma biografia encomendada, o biógrafo cria uma forma escrita para a vida do biografado, comunicando a perícia do tatuador e o imaginário do tatuado. (MARQUES, 1997 p. 238).

Há uma complexidade muito vasta por trás da tatuagem, e sua relação com aqueles que se submetem a se tatuar. Observamos que a tatuagem não se limita a fins estéticos, é uma expressão artística que enfatiza as linguagens corporais, instrumento de comunicação e carregada de expressões culturais que podem fomentar aprendizagens e conhecimentos.

Desde os primórdios da humanidade se entende a tatuagem como um símbolo social ou pessoal incorporado na pele do indivíduo, possuindo um significado, podendo este estar diretamente relacionado a uma finalidade. Atualmente, aponta-se esse fim como expressão artística, conforme já foi dissertado nesse mesmo tópico, estético ou reparador (LE BRETON, 2006).

No mundo todo, a tatuagem se expandiu para uma forma visual inimaginável espalhando-se por todos os cantos. Hoje, com a quantidade de referências visuais que encontramos na internet e a evolução das técnicas, as possibilidades artísticas de criação se tornaram infinitas, estimulando a ideia de que a *tattoo* é sem dúvida uma manifestação artística sem limites. Assim sendo, podemos considerar esta manifestação, como transporte de aprendizagem de uma língua. Nesse sentido, o corpo é um suporte que circula e permite o acesso a uma diversidade de expressões e linguagens que compõe as *tattoos* em língua inglesa.

### 3.3 LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Para tratar de leitura e produção de sentidos utilizamos Orlandi (2010), Berger (2016) e Koch (2002, 2006 e 2008). As compreensões sobre produção de sentidos seguiram os fundamentos de Berger (2016). Como registra Berger (2016), as imagens ou expressões, estão carregadas de sentidos, tanto pessoal como socialmente, só que expressas em outra linguagem — a visual — a qual coloca em jogo o modo de ver que está incorporado em toda a representação, assim como a apreciação individual, implícita na própria forma de ver o mundo. O ato de se tatuar é, portanto, um caminho de construção da subjetividade, de grafar nos corpos algo que se identifica e se diferencia. Em princípio, esse é um sentido geral, mas trazendo para o sentido de se tatuar em língua inglesa, essa prática deve remeter a diversos significados dependendo das formas de usar, de exibir as tatuagens, local escolhido, frase ou expressão escolhida.

Orlandi (2006), por sua vez, aborda sobre os textos produzidos pelos leitores, tratando da produção de sentidos e interpretação. De acordo com Orlandi (2006, p.17): “As formações discursivas são a projeção, na linguagem, das formações ideológicas”. Desta forma, o sentido de uma frase, palavra ou expressão, preposições é determinado pela forma ou espaço que ocupa, ou seja, em relação às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. A leitura ocupa diversos espaços no nosso cotidiano, e a sua prática está intimamente ligada para construção de conhecimentos. Em um processo de leitura, produzimos significados, nos reafirmamos como sujeito e nos encontramos com o outro (autor) e essa relação recebe o nome de relação dialógica e é dentro deste espaço que construímos significados para o que lemos, pois é através dele que debatemos os sentidos que o autor quer produzir. Assim fundamentados, ao buscarmos conhecer os sentidos produzidos por tatuadores e pessoas tatuadas diante de frases ou expressões em língua inglesa tatuadas nos corpos, observamos que os sujeitos que praticam esta ação estão, de alguma forma, produzindo conhecimentos acerca da língua. Esses sujeitos são produtores e leitores dessas linguagens veiculadas em uma língua estrangeira. Eles entram em um processo de leitura, processo este que também mobiliza para produção de sentidos por quem lê os corpos.

A presente pesquisa apresenta como um dos focos de análise os sentidos atribuídos às tatuagens em língua inglesa por tatuadores e tatuados. Ao associarmos essa relação de sentidos com as expressões de tatuagens em língua inglesa, focaremos na língua inglesa e nos sentidos que carregam essas tatuagens, sentidos esses que são interpretados de diferentes formas por sujeitos desconhecidos. Tratamos como uma construção constituída por história pessoal, sentimentos, motivações, entre outros elementos, trazendo um discurso que pode contribuir ou não para a aprendizagem da língua franca.

Através da tatuagem, num processo de textualização do corpo, os sujeitos gravam no tecido da pele o seu desejo, a sua interpretação e a sua interpelação (CAZARIN, 2014). Entre todos estes discursos dos sujeitos envolvidos, observamos a presença de sentidos que cada tatuagem traz para o leitor revelando mais sobre si, e o modo como está a se relacionar com o mundo. Com base nisto entendemos que a pessoa que tem o desejo de gravar em seu corpo alguma frase ou expressão ou até mesmo um símbolo, tem o desejo de nos transmitir algo, a sua interpretação sobre tal tatuagem o sentido que ele dá é extremamente pessoal e pode ser diversificado, porém trata-se de algo íntimo e que ao mesmo tempo ele quer expor ao mundo.

Nessa compreensão sobre leitura e produção dos sentidos, é importante questionar: O que é ler? Para que ler? Como ler? Evidentemente estas perguntas surgem e poderão ser respondidas de diferentes maneiras, os quais revelarão uma concepção de leitura, decorrente

da concepção de sujeito, língua, texto e sentido que se adote. A leitura é muito importante para nossa vida, na construção de um texto é necessário ter grandes habilidades com a leitura, e é isso que vai diferenciar de cada leitura e que vai variar de cada pessoa, desta forma devemos partir de uma perspectiva de que cada leitor age como construtor de sentidos, fazendo usos de estratégias como seleção, inferência e verificação (KOCH; ELIAS, 2008). Estamos constantemente em contato com a leitura seja na rua ou em casa por toda parte estamos fazendo leitura e construindo sentidos, seja em um outdoor na rua, frases estampadas em carros ou até um livro ou revista propriamente dito, porém podemos fazer também leitura de pessoas de reações ou situações, e atribuir sentidos a eles, as tatuagens gravadas em corpos é um texto que pode estar aberto ou não para uma leitura e conseqüentemente para a produção de um sentido e a partir destes sentidos podemos tirar aprendizados sejam eles bom ou ruim.

De acordo com Koch (2010, p.19):

Toda leitura tem um objetivo, de forma geral há textos que lemos porque queremos nos manter informados (jornais, revistas); outros que lemos para a realização de algum trabalho sejam eles acadêmicos ou não (dissertação, teses, livros, artigos); há textos que realizamos a leitura por prazer (poemas, livros); e outros que somos "obrigados" a ler (bula, manuais) e há também aqueles que nos são apresentados aos olhos (outdoors, cartazes, faixas).

Uma tatuagem transcrita no corpo pode ser caracterizada como uma marca de leitura, gravada em uma única palavra ou frase ou até uma expressão, tal marca de leitura vem sendo apresentada aos olhos de forma voluntária e até involuntária e ao ler estamos absorvendo o que está sendo lido.

Assim, observamos que a depender da concepção de leitura adotada (GOMES-SANTOS et al, 2010) temos diferentes focos, podendo ser foco no autor, no leitor ou na interação autor-texto-leitor, sendo que nesse processo é preciso considerar os elementos sob os quais se dá a interação levando em consideração os conhecimentos do leitor. Neste sentido, podemos considerar os diferentes sujeitos, e seus níveis de conhecimento, que podem ser distintos, pois cada um tem uma visão, um modo diferente de pensar e conseqüentemente ações diferentes, e isso implica uma pluralidade de leitores e sentidos em relação a um mesmo texto.

Segundo Koch e Elias (2008):

A pluralidade de leituras e de sentido pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação por parte do leitor, de conhecimentos de natureza diversa [...] (KOCH E ELIAS, 2008, p.22)

O sentido de um texto se constrói a partir da interação texto-sujeito. Assim, o texto não é visto como algo pronto, ou seja, um produto, mas como algo que se constrói por meio de uma atividade interativa construtora de sentidos (KOCH, 2006). Podemos dizer que o sentido de um texto vai sendo construído, partindo do que ele traz de suas expressões, junto com o conhecimento interno do leitor.

Agora vamos tomar como exemplo aqui o corpo de uma pessoa como um suporte, onde podemos escrever um texto, uma expressão, uma palavra. O sentido que podemos construir a partir de uma interação com este texto, partindo do conhecimento prévio de cada leitor, nunca será igual ao sentido que outra pessoa dará para o mesmo texto.

### 3.4 LEITURA E COMPREENSÃO EM LÍNGUA INGLESA

Quando falamos em leitura e compreensão, voltados para uma língua estrangeira podemos dizer que, a necessidade de ler com eficiência textos em língua inglesa ou em outra língua estrangeira é uma habilidade que deve ser sempre desenvolvida por sujeitos que entrem em contato com uma nova língua. A leitura depois da escuta vem como um dos passos para imergirmos em uma nova língua e aprendermos mais sobre ela. Para Moita Lopes (1996, p.130), “o fato é que a única habilidade em Língua Estrangeira que parece ser justificada socialmente, em geral, no Brasil é a de leitura. A leitura é a única habilidade que atende às necessidades educacionais e que o aprendiz pode usar em seu próprio meio”.

Para Leffa (1996, p. 12), no que se refere à leitura e compreensão, “o texto passa a ser visto mais no seu todo do que nas suas partes e a compreensão não é apenas um processo linear, onde se apreende sequencialmente pequenas porções do texto, mas também um processo de visualização global, com apreensão não-linear de segmentos selecionados”.

Mas o que é preciso para ler e compreender? O sucesso de uma leitura depende do desenvolvimento de várias habilidades, linguísticas relacionadas a decodificação, fluência e compreensão da linguagem. Essa decodificação trata-se da consciência fonológica, atenção visual, ritmo e habilidades; enquanto à fluência, depende da repetição, a compreensão está ligada ao vocabulário, raciocínio verbal, inferências, criar relações e estabelecer importância, alguns tipos de textos proporcionam melhor compreensão do conteúdo do que outros. Leffa (1996, p. 14 e 15) comenta: “A leitura pode também ser vista como um processo de interação, quer seja entre o leitor e o texto, ou o leitor e o autor”. Do ponto de vista sociointeracionista, a leitura pode ser uma prática discursiva, produzindo sentidos, pois o sentido está a parte do texto podendo chegar a uma pluralidade de leituras. O leitor é, aí, um sujeito ativo, um

produtor dos sentidos do texto, pois o ato de ler pressupõe uma (re) construção de sentidos. Essas habilidades devem estar ligadas quando se trata do processo de leitura de um texto, para isso, se faz necessário fazer o uso destas habilidades para obtermos o retorno do sentido da leitura realizada. Nesse sentido, Leffa (1996, p. 15) também afirma que:

Ao produzir o texto, o autor tem em mente um determinado leitor e escreve baseado nas pressuposições que faz desse leitor. O leitor, por sua vez, reage ao texto baseado na visualização que faz do autor. Autor e leitor ficam inseridos dentro de um mundo cultural e ideológico do qual podem ter uma consciência maior ou menor.

No que diz respeito aos sentidos é importante ter também um conhecimento de mundo para se entender e se atribuir sentido a um determinado texto, mas é importante dizer que se não tivermos este conhecimento, podemos também buscá-lo após o contato com esta leitura e conhecermos mais sobre o sentido que é atribuído, desta forma, ativando um conhecimento novo e gerando assim uma nova aprendizagem. Nessa perspectiva, para Leffa (1996, p. 16), “temos dentro de nós uma representação do mundo e compreender um texto é relacionar elementos dessa representação com elementos do texto”.

Ler um texto em língua inglesa vai muito além de um processo de decodificação, ao contrário, deve haver outros procedimentos interpretativos, de construção de sentidos formando então subjetividades e identidades e novas aprendizagens. Se eu tenho a seguinte expressão em inglês: *No pain, no gain*, ela pode não estar apenas focada em seu sentido literal: “sem dor, sem ganho”, tradução que pode até não ser adotada por muitas pessoas que utilizam tal expressão nas redes sociais, a exemplo. Observamos a utilização da expressão em diferentes contextos que expressam “sem esforço, não há resultado”, uma tradução mais elaborada e utilizada por pessoas que podem até não estudar a língua inglesa, mas constrói os sentidos adequados ao seu contexto e a frase pode se aplicar exatamente a uma situação, conquista pessoal em diversos setores da sua vida. (LIMA, 2021).

Nesse enfoque, Leffa (1996, p. 26) destaca que:

A leitura é um processo complexo que envolve diferentes fatores. Para ler e compreender um texto, o leitor usa de muitos subprocessos, variando desde o nível inconsciente do processamento gráfico até o nível altamente consciente da atenção exigido em tarefas como a monitoração da própria compreensão.

Podemos dizer que a compreensão de uma determinada leitura envolve diversos fatores, fatores estes que devem estar interligados e contribuir para que esse processo aconteça, o que nos confirma Leffa (1996, p. 27):

Entre os fatores relativos ao texto, destacam-se, tradicionalmente, a legibilidade (apresentação gráfica do texto) e a inteligibilidade (uso de palavras freqüentes e estruturas sintáticas menos complexas). Modernamente, tem-se destacado a organização do texto, coesão, coerência, o conceito do texto sensível ao leitor ("considerate") como fatores facilitadores da compreensão.

Podemos dizer que todos estes fatores são de suma importância para a leitura e compreensão de um texto seja ele em língua materna ou em outro idioma, e todos esses fatores contribuem para uma melhor aprendizagem.

#### 4 OS SENTIDOS PRODUZIDOS POR TATUADORES, TATUADOS E LEITORES OUTROS

Compreender como os sentidos produzidos por tatuadores, tatuados e leitores outros de expressões em língua inglesa tatuadas no corpo podem fomentar aprendizagens da língua constituiu o principal objetivo dessa pesquisa. Este será o foco deste capítulo, no qual apresentaremos os dados produzidos na pesquisa de campo e as análises desenvolvidas a partir das informações científicas. Para discussão dos resultados, discorreremos sobre os motivos que levam as pessoas a se tatuarem com expressões em língua inglesa e os sentidos atribuídos a essas *tattoos*.

Os participantes da pesquisa que entram em contato com esses símbolos gráfico-imagéticos em língua inglesa, a nosso ver, se inserem em um evento de disseminação de conhecimento e aprendizagem de uma língua estrangeira. Na perspectiva dos tatuadores entrevistados, as mulheres, geralmente com faixa etária entre 18 e 25 anos, compõem a maioria do público que mais busca esse tipo de tatuagem com a língua inglesa. Mulheres com mais idade e homens em geral também simpatizam por esse tipo de *tattoo*, embora com menos frequência.

Esses profissionais tatuadores relataram que a maioria das escolhas é por palavras e frases e poucos optam por riscar expressões em inglês relacionando a símbolos ou imagens. Essa escolha é classificada por eles como “tatuagens delicadas”, por serem menores e geralmente com uma letra mais desenhada que exige um toque mais suave.

No que diz respeito à aproximação com o idioma, as tatuagens são feitas tanto por pessoas que têm o conhecimento da língua quanto por pessoas que possuem pouco contato, grupos esses que tatuam por diversos motivos, conforme veremos. Nesse contexto, a língua inglesa se destaca como o idioma estrangeiro preferido nas *tattoos*.

De acordo com as informações produzidas, percebemos que temos um público bastante diversificado e que varia de acordo com o perfil de cada sujeito. Assim como há uma diversidade de pessoas, há também diferentes motivos para adesão do ato, desde razão estética até outros gostos mais personalizados.

#### 4.1 MOTIVAÇÕES QUE LEVAM AS PESSOAS A TATUAR-SE COM EXPRESSÕES EM LÍNGUA INGLESA.

Nesta seção, apresentaremos as motivações que levam as pessoas a fazer tatuagens com expressões em língua inglesa, destacando os pontos de vista do profissional tatuador e das pessoas tatuadas. As análises destacam as falas dos participantes, fundamentos teóricos e sínteses conclusivas científicas. Para preservação da identidade dos participantes, optamos por utilizar algumas siglas. Os profissionais tatuadores serão referidos como PT1, PT2 e PT3, respectivamente; ao passo que, as cinco pessoas tatuadas serão referidas como TA1, TA2, TA3, TA4, TA5 e TA6.

Após o contato com os profissionais tatuadores, houve negociação no sentido de melhor ajustar o meio de preferência para realização da entrevista com foco para uma escuta dialógica confortável para as pessoas envolvidas. O PT1 optou por responder em arquivo word e enviar via whatsapp, o PT2 respondeu através de áudio via whatsapp, enquanto o PT3, decidiu por responder de forma escrita via whatsapp. Considerando que, como mencionado antes, a crescente popularização de tatuagens com expressões em língua inglesa no Brasil foi um dos principais aspectos que justificou a realização dessa pesquisa, buscamos, inicialmente, conhecer a partir dos tatuadores as motivações que levam as pessoas a se tatuarem com expressões em língua inglesa. Além de perguntas voltadas para as motivações nas escolhas das *tattoos*, buscamos conhecer os sentidos produzidos por esses participantes com relação às expressões em língua inglesa, como também verificar possibilidades de aprendizagens a partir desse movimento de tatuar e de se deixar ser tatuado.

Do ponto de vista dos profissionais tatuadores, quando perguntados se procurava saber o porquê da escolha de determinada tatuagem e o que motivava as pessoas para a realização das *tattoos*, destacamos as seguintes respostas:

Sim, sempre procuro entender os motivos que levam a pessoa a tatuar qualquer coisa, isso ajuda na escolha do local a ser tatuado, fazer mais sentido à tatuagem para obter uma melhor interação com o cliente e para estabelecer uma espécie de vínculo mesmo que passageiro, pois possa ser que eu não o veja novamente. (PT1, 31 de maio 2021)

Sim, eu sempre pergunto a motivação, até para haver uma interação com o cliente. Porque tatuagem é uma coisa única, um sentimento que você vai carregar para a vida toda em sua pele, porém não são todas que interagem, existem pessoas que são mais fechadas e que só respondem de forma direta e outras que se comunicam melhor e que até contam com riqueza de detalhes, e as motivações são as mais diversas possíveis”. (PT2, 01 de junho 2021)

Perguntamos apenas se o cliente nos der abertura para falar sobre o assunto, nos certificamos se o cliente já tem certeza se a escrita está correta, se já procurou um instrutor de inglês para confirmar a exatidão sobre as ordens das palavras que

formam a frase, porque não nos responsabilizamos se, depois de feita a *tattoo*, a frase estiver incorreta. Deixamos isso bem claro antes de tatuar uma frase em inglês ou outros idiomas que não seja o português. (PT3, 04 de junho 2021)

De acordo com essas narrativas, percebemos que os tatuadores sempre demonstram interesse em saber o motivo para a realização das tatuagens, porém com o cuidado de serem cautelosos para não serem invasivos. Eles perguntam os motivos por questões plausíveis, tais como: assegurar uma interação com os clientes, por ser uma marca que a pessoa carregará na pele por toda a sua vida, para ajudar na escolha do local a ser tatuado e para se certificar de escrever a expressão em língua inglesa adequadamente. Podemos dizer que essa interação entre o tatuador e a pessoa tatuada é de suma importância para estabelecer vínculos de confiança e de empatia durante o processo de tatuar. Na perspectiva do Antropólogo, Le Breton (2004, p.220):

O processo de elaboração dos desenhos permite ao tatuador adentrar na intimidade de seu cliente, tanto quanto ao seu "eu" particular, como à sua vida de forma geral. Para a construção de um símbolo representativo da identidade do tatuado, são necessárias longas conversas, com perguntas de ambas as partes a fim de desvendar características que possam ser inclusas dentro do projeto que irá ser impresso na pele. Este momento de intimidade partilhada é muitas vezes um tempo de confiança, em vista da segurança que o profissional lhe repassa, o cliente se sente seguro e confiante para revelar suas metas, sonhos, medos, dificuldades e como recupera suas forças diante de suas derrotas.

O processo de escolha das tatuagens é algo bastante delicado, a maioria das pessoas já chega com suas tatuagens idealizadas na mente ou com a arte em algum lugar para apresentar ao tatuador; outras constroem juntos ou apenas fazem alguns ajustes na hora. Esse momento é importante para estabelecer uma conexão entre o tatuador e o seu cliente para que o plano da pessoa a ser tatuada saia conforme desejado. Ao perguntarmos, mais especificamente, sobre o que motiva as pessoas na escolha das *tattoos* em língua inglesa, os tatuadores apresentam respostas indicativas de que as motivações podem ser as mais diversas possíveis.

Para PT1, “Normalmente, a escolha vem de momentos que a pessoa está vivenciando, então me conecto com isso, pois se trata de algo que a pessoa quer eternizar”. (PT1, 31 de maio 2021). Embora, o participante não tenha trazido detalhes sobre esses momentos relatados pelas pessoas tatuadas, a resposta sinaliza para o desejo de eternizar eventos do presente. Nessa direção, Ferreira (2008) afirma que “a tatuagem hoje, representa um prolongamento da mente. O indivíduo que a adquire transfere para ela a memória de um fato

ou de uma situação. A lembrança que antes habitava na memória ou em determinados objetos externos ao corpo, agora é incrustada na pele”. (FERREIRA, 2008, p.106)

Por sua vez, PT2 e PT3 concordam em dizer que as pessoas tatuam expressões em língua inglesa por variados motivos. De acordo com a narrativa de PT2, as tatuagens que ele mais fez em língua inglesa foram ligadas a gostos musicais, trechos de músicas em língua inglesa e alguma frase ou bordão de ente querido falecido. PT3 atrela a escolha dos clientes pelas expressões em língua inglesa desde uma simples empolgação de momento, desejo de se declarar pertencente a algum grupo social, ou até situações que aconteceram ao longo da vida dessas pessoas que trouxeram reflexões sobre si próprias ou sobre o mundo. Senão vejamos:

Normalmente a escolha vem de momentos que a pessoa está vivenciando, então me conecto com isso, pois trata-se de algo que a pessoa quer eternizar. (PT3, 31 de maio 2021)

São diversos motivos, mas geralmente as pessoas que tatuei que eu me recordo os motivos foram mais por conta de gostos musicais, que traduziu a música e achava bonito a letra ou alguma expressão ou frase da música que lhe atraiu, às vezes um membro da família que possuía um lema ou uma frase que gostava de falar e faleceu, então a pessoa tatua para manter viva aquela frase como memória, sempre é algo que é do seu agrado e o cliente quer eternizar. (PT3, 01 de junho 2021)

Se tratando de frases em inglês, as motivações são as mais diversas possíveis. Poderia citar uma empolgação do momento, uma situação que aconteceu na vida, algo que trouxe alguma reflexão sobre si mesmo ou sobre o mundo, o desejo de se declarar para se identificar pertencente a um grupo social específico, um grito de guerra, enfim são milhares as motivações. (PT3, 04 de junho 2021)

Nas palavras de David Le Breton, “a vontade é eternizar um instante através de um ato irreversível, reter a nostalgia, de se agarrar ao fluir infundável das coisas.” (LE BRETON, 2004, p.131 – 132). Diante de tantos motivos, observamos que a tatuagem vai além de um embelezamento corporal, para além da estética de ostentar uma expressão em língua inglesa. Destaca-se a utilização da língua para expressar e eternizar ideias, emoções, sentimentos, um modo de materializar traços da subjetividade do ser, de sua maneira de enfrentar e interpretar o mundo em que vive.

A escuta dialógica com as pessoas tatuadas, por meio da Entrevista Narrativa amplia as perspectivas sobre as motivações para a escolha das *tattoos* em língua inglesa. Consideramos de grande relevância compreender a partir dos próprios “clientes” que se submetem ao “risco” dessas artes. Durante a Entrevista Narrativa, apreendemos, a partir dos participantes tatuados, que, em sua maioria, as tatuagens são feitas em partes visíveis do corpo, onde pode chegar facilmente ao alcance de outras pessoas, leitores outros dessas

expressões. Acreditamos que quem se tatua, possivelmente, tem o desejo de deixar amostra para que outras pessoas vejam, comentem, agucem a curiosidade. Observamos, também, que as tatuagens são em forma de palavras, apenas um dos participantes apresentou uma frase.

Para melhor compreender sobre o que motivou a escolha, descreveremos cada tatuagem antes mesmo de apresentar a imagem para que também possamos aguçar a curiosidade e o imaginário do leitor, da leitora deste texto monográfico. TA1 tem a palavra *Go* tatuada na parte superior do peito esquerdo. *Go* é um verbo em inglês que na tradução para o português pode ter diversos significados a depender do contexto de uso (Ir, passar, partir, viajar, iniciar...). A tatuagem apresenta a letra G de modo convencional da escrita e a letra O é em formato do globo terrestre exibindo parte do continente americano. Diante da pergunta “O que o motivou a fazer esta tatuagem?”, TA1 respondeu:

Desde criança eu sempre gostei de ler e estudar sobre geografia e aspectos relacionados a planetas, galáxias, universo e ao próprio planeta terra, em relação aos países, e, além disso, depois que eu cresci eu desenvolvi uma vontade de viajar para lugares diferentes, conhecer novas culturas e esse *GO*, esse verbo “ir” se encaixa neste contexto de viajar, de sair de onde você está e explorar outros lugares. (TA1, 02 de junho de 2021) Percebemos que o desejo de fazer essa tatuagem partiu do gosto por uma matéria na idade escolar, Geografia, o que foi se desenvolvendo até chegar a um desejo por viagens, por conhecer o mundo, pessoas e culturas. TA1 sinaliza um desejo e elementos que se encaixaram na expressão em língua inglesa composta pelos símbolos utilizados para representação de forma singular sua vontade de explorar outros países.

TA2 possui uma frase em inglês na mão direita, *yes, i can*<sup>8</sup>. Quando perguntado sobre sua motivação para fazer esta tatuagem, o participante respondeu:

A primeira vez que eu vi esta frase foi em uma propaganda, dos anos 80 ligado ao movimento feminista onde os manifestantes carregavam em um banner esta frase só que ao invés de *yes, I can* estava escrito *yes, we can*<sup>9</sup>, logo depois eu passei a ouvir esta frase como lema no discurso do ex-presidente dos Estados Unidos Barack Obama, e isto se tornou uma espécie de mantra para mim, para de certa maneira me motivar e acreditar que eu posso fazer as coisas que eu me disponho a fazer, então eu acabei me apaixonando por esta frase e adotei como lema de vida. (TA2, 03 de junho de 2021)

Para este participante, a sua tatuagem é uma projeção a partir de eventos midiáticos que lhe inspiraram, sobretudo, o impacto e os efeitos de sentidos de discursos feministas e políticos. Sejam os movimentos sociais ou propagandas, banners ou por motivos íntimos,

---

<sup>8</sup> Sim, eu posso (tradução nossa).

<sup>9</sup> Nós podemos (tradução nossa).

vemos que sempre há uma influência que leva a pessoa a ter o desejo de transportar aquela mensagem como diferencial identitário e como parte do seu corpo.

TA3 possui uma tatuagem que em sua visão não tem uma qualidade muito boa, porém considera que é muito significativa. A *tattoo* fica localizada na parte de trás de braço direito e tem a palavra *Blessed*<sup>10</sup>. Sobre a motivação para fazer essa tatuagem, respondeu que “Além de achar a palavra em inglês muito bonita, na época em que me tatuei escolhi uma palavra que me representa muito, pois me considero muito abençoada por Deus” (TA3, 31 de maio de 2021)

Ao destacar a beleza da palavra em língua inglesa, observamos que a motivação da escolha passa também por razões estéticas ou mesmo a hegemonia da língua inglesa, que atribui para a língua o status de “bela” e devido a sua influência oriunda de outras nações. Além da grafia, TA3 relata uma representação pessoal com a tatuagem, algo que se liga às suas convicções divinas.

TA4 possui três tatuagens em inglês, uma na coxa esquerda que é a palavra *Grace*<sup>11</sup>, outra na perna esquerda, *Faith*<sup>12</sup> e uma no peito, *Thanks God*<sup>13</sup>. Sobre suas motivações para as tatuagens, TA4 afirmou que “todas as três tatuagens têm um significado religioso, eu sou uma pessoa um pouco religiosa, além da grafia em inglês que eu achei mais bonito e mais interessante”. (TA4, 31 de maio 2021)

Mais uma vez, observamos a escrita em língua inglesa sendo trazida pela beleza e por questões religiosas. A estética na escrita das palavras em inglês, o “belo” pareceu-nos ligada à sua conexão com nações de grande influência mundial, que, por essa razão, são vistas por alguns como exemplos a serem seguidos porque representam um modelo padrão de beleza. De sua parte, Le Breton (2002, p.106) afirma: "A escolha de um motivo responde frequentemente a um impulso não racional por um desenho ou uma forma sem que seu simbolismo seja conhecido ou interrogado. O valor estético predomina sobre qualquer outra consideração".

TA5 possui uma tatuagem no ombro direito que é a palavra *Sisters*<sup>14</sup> onde foi feita juntamente com suas duas irmãs no mesmo dia e bem ao lado da palavra tem um coração. Sobre a motivação para a *tattoo*, respondeu:

---

<sup>10</sup> Abençoado (a) (tradução nossa).

<sup>11</sup> Graça (tradução nossa)

<sup>12</sup> Fé (tradução nossa)

<sup>13</sup> Graças a Deus (tradução nossa).

<sup>14</sup> Irmãs (tradução nossa)

A motivação desta tatuagem surgiu a partir de um laço muito grande que eu tenho com minhas irmãs e tínhamos o desejo de eternizar essa união e esse laço em nossos corpos então antes de fazer pesquisamos na internet e eu vi esta tatuagem que representava o que nós éramos, adicionei apenas o coração ao final da palavra. (TA5, 03 de junho de 2021)

A motivação para esta tatuagem vem de um sentido emocional familiar, representando a união familiar entre as irmãs. Esse é um dos motivos mais frequentes, o desejo de demonstrar o amor por algo ou alguém, o que vai muito além do sentimento abstrato que não podemos ver apenas sentir. A tatuagem, como ato concreto em que a pessoa possa demonstrar o que de fato ou um pouco do que sente no coração e na pele.

TA6 possui três tatuagens em inglês, todas localizadas em seu braço, são elas: a expressão *Artpop*<sup>15</sup>, a expressão *Freedom*<sup>16</sup> junto com uma flecha e uma gaivota e a frase *Love is a Bird, she needs to fly*<sup>17</sup>, tais expressões tiveram as seguintes motivações:

Desde muito cedo, eu sempre quis fazer tatuagem, mas tem que ser algo muito bem pensado porque se você se arrepender depois, você não vai poder retirar ou remover. ou vai ter que fazer diversos tratamentos e procedimentos, para poder tentar esconder e passar alguma outra por cima, mas eu sempre quis gravar em mim coisas que me marcam, claro que não tudo, mas aquelas que mais me marcam e assim foi com estas três tatuagens especificamente. A minha motivação vem da arte do pop que eu gosto muito, e é algo que representa muito toda a comunidade a qual me insiro, LGBTQIA+ e tê-las gravada em mim é um símbolo também de expressão de mostrar que eu carrego em mim, além de traços inerentes, essas manifestações artísticas. (TA6, 13 de junho 2021)

Através dessas narrativas, conhecemos diversificadas motivações, tanto na perspectiva do tatuado quanto do tatuador. Wohlrab et al. (2006) estabelecem algumas categorias que impulsionam o ato de se tatuar. Os autores elencam dez categorias gerais: (i) beleza, arte e moda; (ii) individualidade; (iii) narrativa pessoal; (iv) resistência física; (v) filiação de grupo e compromisso; (vi) resistência (social); (vii) espiritualidade e tradição cultural; (viii) vício; (ix) motivação sexual; (x) nenhuma razão específica. Essas categorias, apesar de haver uma divisão, não são absolutamente isoladas, pois uma só tatuagem pode se enquadrar em mais de uma categoria. Assim, vê-se que o ato de se tatuar não existe por uma única razão e um único propósito, mas, pode apresentar-se de variadas formas.

As motivações aqui apresentadas pelos participantes da pesquisa, seguindo os fundamentos de Wohlrab et al. (2006) se encaixam pelo menos nas seguintes categorias: beleza, arte e moda; individualidade; narrativa pessoal; filiação de grupo e compromisso;

<sup>15</sup> Arte popular (tradução nossa)

<sup>16</sup> Liberdade (tradução nossa)

<sup>17</sup> O amor é um pássaro, ela precisa voar (tradução nossa)

resistência (social); espiritualidade e tradição cultural. Nesta seção, contextualizamos as motivações para avançarmos para compreensões produção de sentidos e leitura e compreensão das *tattoos*. Acreditamos que as escolhas das *tattoos* em língua inglesa têm relação estreita com os sentidos produzidos pelas pessoas que participam do ato de tatuar, tatuadores e pessoas tatuadas, além de admiradores dessas linguagens artísticas, leitores outros.

#### 4.2 SENTIDOS ATRIBUÍDOS ÀS TATTOOS EM INGLÊS POR TATUADORES, TATUADOS E LEITORES OUTROS.

Os sentidos produzidos para as tatuagens em língua inglesa, objetos dessa pesquisa, podem ser constituídos de diferentes formas. Nesse contexto, a forma de significar o corpo apresenta diferentes sentidos a depender das condições de produção em que o sujeito está inserido ao materializá-la. “Mas assim como mudam as condições de significar, mudam também as formas como o sujeito aí se move nos trajetos da significação” (ORLANDI, 2004, p. 123). Nesta seção, iremos trazer o ponto de vista dos profissionais tatuadores, das pessoas tatuadas e dos leitores outros, a partir das pessoas tatuadas, sobre os sentidos atribuídos às tatuagens em língua Inglesa.

O primeiro profissional tatuador participante quando perguntado se ele procurava saber o significado das tatuagens para o português, e se a resposta fosse afirmativa de que forma era buscado o seu significado, assim afirmou: “Eu sempre pergunto sobre a tradução, justamente pra me certificar de que não há erros gramaticais, assim tanto eu quanto o cliente estaremos cem por cento informados, geralmente eu traduzo pelo *Google* tradutor por ser mais prático” (PT1, 31 de maio 2021). Este tatuador ao opinar sobre as *tattoos* em língua inglesa compreende “como uma tradução do que a pessoa está sentindo ou vivendo”.

PT2 afirma que sempre coloca a frase no *Google* tradutor antes de tatuar a pessoa para não correr o risco de tatuar “incorretamente” e expressou sua opinião sobre a tatuagem como “algo muito pessoal e único para cada tipo de pessoa, no começo quando comecei a tatuar eu ficava tentando entender porque que as pessoas tatuavam em inglês sendo que nós podemos fazer em nossa própria língua, mas depois eu entendi que era algo pessoal e vai de cada pessoa”. (PT2 01 de junho 2021)

O terceiro tatuador quando também respondeu sobre a busca pelo significado da tatuagem trouxe as seguintes reflexões:

[...] no momento em que estou passando a frase para o papel, antes de tatuar, eu sempre acesso o Google tradutor e dou uma verificada sobre o significado, mas não comento nada com o cliente, exceto se ele der abertura. (PT3, 04 de junho 2021)

Observamos que alguns tatuadores se utilizam do Google tradutor em busca do significado das expressões em língua inglesa. Suas narrativas mostram também uma preocupação com a grafia correta das palavras. É possível que esses profissionais adotem esses cuidados para que não ocorram transtornos ou para que possam aprender a partir do contato com a língua. Esses movimentos tradutórios e interpretativos dos tatuadores sejam em contato com ferramentas de tradução online ou em dicionários impressos refletem nosso interesse de compreender os sentidos produzidos nesse contexto, o que nos remete ao que nos diz Orlandi (2012):

[...] não há sentidos “literais” guardados em algum lugar – seja o cérebro ou a língua – e que “aprendemos” a usar. Os sentidos e os sujeitos se constituem em processos em que há transferências, jogos simbólicos dos quais não temos o controle e nos quais o equívoco – o trabalho da ideologia e do inconsciente – estão largamente presentes. (ORLANDI, 2012, p. 60).

O gesto de tatuar-se, nessa perspectiva, não deixa de ser um gesto de interpretação, pois o sujeito sempre está instado a interpretar. Orlandi (2012) explica que, “não há sentido sem interpretação, e, além disso, diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar, colocando-se diante da questão: o que isto quer dizer?” (p. 45). Podemos dizer que há uma interpretação por parte do tatuador e, conseqüentemente, um sentido atribuído diante daquele ato que ambos produzem.

Por sua vez, PT3 ressalta: “[...] No meu ponto de vista, eu procuro não dar sentido a uma tatuagem que o cliente escolhe fazer, apenas procuro produzir o melhor resultado dentro de todas as técnicas que domino”. Posição adotada pela Antropóloga Pérez (2006), pois considera que não parecem coerentes as abordagens que consideram a tatuagem como mera expressão estética e com sentidos fixos, excluída do processo que permitiu a sua existência. O que também não parece coerente, para ela, é o fato de que uma parte da sociedade ainda deseja sentidos definidos. Nesse fundamento, a autora registra:

[...] a pessoa se vê obrigada a construir um conjunto de associações – uma história – para tentar explicar e/ou justificar o sentido da imagem escolhida. Ela sabe que gosta de sua tatuagem, que a acha bonita, mas isso não é suficiente, pois também necessita inseri-la em seu universo de significação, por ela própria e pelos demais que lhe pedem uma explicação. A tatuagem não passa despercebida, está em seu corpo, é olhada, é objeto de especulação. É preciso traduzi-la, criar uma metáfora em torno dela, simples ou complexa, mas que tenha algum valor comunicativo. E é então que se produz uma forma de revelação ao sujeito: a de encontro de sentido, de vínculos que vêm à superfície, de associações que permitem identificar facetas de si mesmo, da relevância e do lugar que tal experiência tem em sua vida (PÉREZ, 2006, p. 199).

A partir de Pérez 2006, compreendemos que cada tatuagem pode produzir uma diversidade de sentidos para além do estético, do significado literal, dos sentidos deste ou daquele leitor em contato com suas linguagens. A tatuagem com expressões em língua inglesa não foge a esta lógica, no entanto, nossas inquietações científicas recaem sobre o interesse de conhecer as diversas possibilidades desse “encontro de sentido” de pessoas brasileiras, a exemplo, ao se riscar em língua inglesa, com ou sem a consciência de que os sentidos sempre poderão ser outros.

As pessoas tatuadas trouxeram diferentes atribuições de sentidos a partir de impressões próprias e as de outras pessoas que entram em contato com suas *tattoos*. Para o desenvolvimento dessas análises, compreendemos que as imagens das *tattoos* e as narrativas (das pessoas tatuadas e a de leitores outros) que se seguem nesta seção representam importantes linguagens discursivas carregadas de sentidos que dispensam a interpretação da pesquisadora a cada um dos cinco blocos de “encontro de sentido”. Tal estratégia intencional convoca o leitor desta monografia para se situar no entremeio dos sentidos, também como “leitores outros” e no ato de leituras praticarem o gesto simbólico de interlocução.

## TATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTO

Essa tatuagem (Figura 5) representa um traço da minha personalidade, eu tenho uma personalidade que se relaciona muito com a curiosidade, com a vontade de conhecer situações, pessoas, sociedades diferentes desconhecidas até então, no sentido de não ficar parado. Não ficar estático e acomodado com o que é de praxe está representado nesta tatuagem. Sentido de movimento, de viajar, de sair e ir, e não ficar no mesmo local. Porque se fizermos este movimento, temos maiores possibilidades de conhecer e explorar situações e pessoas novas. (TA1, 02 de junho 2021)

Elas quase sempre perguntam a mesma coisa (Figura 5) que é: qual o significado. Então eu tenho que explicar para ela o seu significado, tanto no sentido da tradução quanto o significado de qual o sentido desta tatuagem para mim, e isso às vezes não é tão simples como parece, pois muitas pessoas perguntam no sentido de não saber realmente o que significa *Go* em português e outras que podem saber a tradução do *Go* para o português, mas perguntam porque querem saber o significado especial para mim. (TA1, 02 de junho 2021)

**Figura 5:** Partiu, explorar o mundo!



**Fonte:** Participante TA1 – Fotografia tirada em 02 de junho 2021.

## TATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTO

Bem, para mim, esta tatuagem tem (Figura 6) um significado bem especial, primeiro porque ela marca uma época da minha vida que eu morava na casa dos meus pais quando eu tinha 16/ 17 anos quando fiz esta tatuagem. Então, o fato de eu ter feito esta tatuagem foi um ato de bravura, pois os meus pais eram totalmente contra a qualquer tipo de tatuagem e essas questões acho por conta de eu vim de um contexto bastante religioso. Só que era algo que eu queria muito fazer, então pra mim foi um ato de bravura, futuramente eu vim perceber que esta tatuagem ficou com um erro gráfico, gramatical, a questão de que o *Yes, I can* ficou escrito com ( I ) minúsculo pois eu não tinha tanto conhecimento do inglês. Só que eu gostei tanto dessa ideia dessa contradição entre o *can* e o *i* minúsculo ganhou um significado, um sentido para mim que me representa que é esse (i) minúsculo o “eu” enquanto pessoa pequena ser capaz de fazer coisas grandes. E decidi não corrigir o erro”. (TA2, 03 de junho 2021)

A maioria das pessoas sempre pergunta qual o significado em português, (Figura 6) poucas pessoas me perguntaram sobre as referências no sentido do significado para mim ao total foram três, mas a maioria sempre foca em saber a tradução, e quando eu falo as pessoas pensam que é no sentido de eu me achar o “tal” ou “melhor” não sei, mas sempre é a mesma reação. (TA2, 03 de junho 2021)

**Figura 6:** Meu lema é, Yes i can!



**Fonte:** Participante TA2 – Fotografia tirada em 03 de junho 2021.

## TATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTO

Apesar de na época não estar muito empolgada para fazer esta tatuagem, (Figura 7) eu escolhi uma palavra que me representava muito e ainda me representa, me considero uma pessoa muito abençoada por Deus. (TA3, 31 de maio 2021)

[...] Sim, muito, na verdade ela é a mais questionada acho que pelo fato de ser em inglês, (Figura7) sempre me perguntam qual o significado dela e todas às vezes que falo as pessoas gostam, têm outras com significados bíblicos porque sou muito católica então as minhas tatuagens têm um significado muito grande pra mim, porém esta em inglês apesar de não ser a mais bonita, por não estar com uma qualidade boa, é sempre a mais questionada. (TA3, 31 de maio 2021)

**Figura 7:** Abençoada por Deus



**Fonte:** Participante TA3 – Fotografia tirada em 31 de maio 2021.

TATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTO

As três tatuagens para mim (Figuras 8 e 9) têm apenas um significado religioso. (TA4, 31 de maio 2021)

As pessoas sempre perguntam o que significa, (Figuras 8 e 9), pois a maioria não tinha um contato íntimo com o inglês, acha bonito pela grafia e quando eu digo o significado pergunta se eu sou religioso. (TA4, 31 de maio 2021)

**Figura 8:** Deus é bom o tempo todo!



**Fonte:** Participante TA4 – Fotografia tirada em 31 de maio 2021.

**Figura 9:** Andar com fé!



**Fonte:** Participante TA4 – Fotografia tirada em 31 de maio 2021.

## TATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTO

Para mim, esta tatuagem (Figura 10) tem uma representação muito grande, porque devido à correria do dia a dia sabe-se que não podemos ter o contato constante com nosso familiar, para mim esta tatuagem representa como se minhas irmãs estivessem presentes, a todo o momento diariamente em diferentes momentos em diferentes situações eu nunca estou só. (TA5, 03 de junho 2021)

Houve várias pessoas que perguntou qual era a tradução da minha tatuagem (Figura 10) e o que ela representava para mim, tem pessoas que acham que a tatuagem tem que ter um significado por trás, e outros nem tanto acreditam que muitos fazem apenas pela vontade de ter, no meu caso surgiu tanto pela vontade de fazer quanto pela vontade de representar este laço que tenho com minhas irmãs. (TA5, 03 de junho 2021)

**Figura 10:** Amor de irmãs.



**Fonte:** Participante TA5 – Fotografia tirada em 20 de maio 2021.

## TATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTOOSTATTO

O sentido da tatuagem para mim é bem artístico (Figuras 11,12 e 13), claro ela serve como uma espécie de adorno, por que é trabalhada, é uma arte, mas também, além da satisfação pessoal de tê-las em mim, porque é algo que eu gosto, eu gosto também, talvez eu me sinta envaidecido em ver as pessoas elogiarem, perguntarem, o significado e eu poder entrar em determinados assuntos que, para mim, são muito importantes culturalmente falando e socialmente. Isso é algo intrínseco, então, o sentido e os significados destas tatuagens, de modo geral, que eu eternizo no meu corpo é justamente isso, trazer esse viés tanto pessoal, de satisfação pessoal, mas também de despertar no outro uma curiosidade e eu trazer à pauta assuntos que são importantes para mim. Como vocês podem ver minhas tatuagens são muito autoexplicativas, por assim dizer elas seguem basicamente uma linha que não vai divergir muito da compreensão mais óbvia. O meu *Freedom* é a liberdade tem uma seta, uma flecha apontando saindo do meu pulso ao infinito, a liberdade esta a frente, sempre á frente, a outra que é uma frase de uma música chamada *Frozen* da Madona, *Love is a Bird she needs to fly*, para mim simboliza todo o abandono da dor que o amor pode trazer, como ela deixa mais claro á frente na música, tal como uma ave tal como uma ave que só é feliz se estiver voando livre, o amor é isso então quanto mais livre você deixa, mais próximo de você o amor fica, já o meu *artpop* como diz a própria Lady Gaga *‘could me anything’* pode significar qualquer coisa para mim significa mais uma vez liberdade ser quem você é, ser belo a sua maneira.(TA6, 13 de maio 2021)

[...]

Sim, os nossos corpos eles não são dóceis, não mais, e eu penso que ,sim as pessoas, sempre me perguntam qual o significado, qual o sentido das suas tatuagens, principalmente meu Artpop, e eu gosto muito que me perguntem, porque , então, eu posso falar de uma cultura que é mais uma vez é marcadamente LGBTQI+, que é o Pop né, mas que não impede de outras orientações em ter gêneros, então eu gosto muito que essas pessoas me perguntam para eu poder falar, sobre isso, muitas vezes, as pessoas pensam que esta cultura é somente performática, né que a cantora ou o cantor chega dança e cospe coisas sem sentido e vão embora, e não é isso. Na verdade, é um arauto. Tem histórias de pessoas que já estavam prestes a cometer

suicídio e ouviram uma música que fala basicamente dessas dores anímicas né do intérprete do artista, e eles pensaram: nossa que forte!!! Uma pessoa que eu tanto amo e está em evidência, tem dinheiro tinha tudo para ter uma vida perfeita, não tem, e resiste né e resiste por mim também apresentando a sua arte, então eu vou continuar mais um pouco, dia após dia, e isso é muito importante para mim, porque eu me sensibilizo muito com essas causas. Então, quando me perguntam algo eu sempre tento introduzir este sentido né não vazio da cultura e da arte, e normalmente elas ficam satisfeitas.

(TA6, 13 de maio 2021)

**Figura 11:** A arte de ser quem eu sou



**Fonte:** Participante TA6- Fotografia tirada em: 13 de maio 2021

**Figura 12:** A liberdade está à frente



**Fonte:** Participante TA6: Fotografia tirada em 13 de maio 2021

**Figura 13:** O abandono da dor que o amor traz



**Fonte:** Participante TA6- Fotografia tirada em 13 de maio 2021

Apresentados os blocos de “encontro do sentido”, produzimos a partir dessas interlocuções a nossa síntese científica analítica fundamentada pelas formulações de Orlandi (2004). O contexto apresentado situa a tatuagem em língua inglesa como sendo a mais notada quando o corpo apresenta outras tatuagens; um idioma estrangeiro riscado no corpo ativa a curiosidade; religiosidade e irmandade são temáticas presentes; o belo do idioma estrangeiro pode carregar valores hegemônicos; tradução é uma coisa e significado é outra, ambos atribuem sentidos; o risco eterniza emoções e sentimentos; um erro pode transgredir a gramática e dar lugar a sentidos outros; a língua inglesa abre fronteiras.

Compreendemos que cada tatuagem tem um sentido singular para cada sujeito no que se refere à sua experiência com a *tattoo* e o que ela representa. Muitos são os fatores motivacionais para uma pessoa inserir um desenho na pele, e este movimento é interessante e curioso. “De acordo com Orlandi (2004, p.120) “o corpo passa a ser entendido como um texto, um lugar material em que acontece a significação, sinal de que o ser humano não para de explorar-se simbolicamente”. Desta forma, podemos dizer que a *tattoo* como forma de significar aponta para “diferentes modos do sujeito (se) viver o social” (ORLANDI, 2004, p. 122), não dando espaço para pensar em sentidos dados e taxativos, pois transitam na sociedade muitos corpos que produzem sentidos sociais inesperados.

A partir de as narrativas, entendemos que as tatuagens podem estabelecer um campo de significação por si só, mas também, carregam diversos sentidos. Uma tatuagem em língua

inglesa traz consigo o interesse pelo movimento tradutório da palavra, então entendemos que essa arte possui uma carga de significações muito grande, que seduz a curiosidade de vários leitores. A leitura é muito importante para nossa vida, na construção de um texto é necessário ter grandes habilidades com a leitura, e é isso que vai diferenciar de cada leitura e que vai variar de cada pessoa. Desta forma, devemos partir de uma perspectiva de que cada leitor age como construtor de sentidos, fazendo usos de estratégias como seleção, inferência e verificação (KOCH; ELIAS, 2008).

#### 4.3 APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EXPRESSA PELAS *TATTOOS*.

Para que este foco da aprendizagem da língua inglesa por meio das *tattoos* fosse compreendido, dialogamos com os participantes da pesquisa, os profissionais tatuadores e as pessoas tatuadas. Buscamos respostas para as perguntas: Você acredita que está aprendendo um pouco da língua inglesa cada vez que você entra em contato com algum tipo de tatuagem dessa natureza? Você acredita que o corpo pode servir como suporte para aprendizagem da língua para outras pessoas? Tomemos, inicialmente, as respostas dos tatuadores:

Com certeza, aprendo mais a cada vez que faço esse tipo de trabalho, me divirto com a diversidade de ideias e significados que as pessoas me trazem.

[...]

Com certeza, nosso corpo é um veículo para esse e muitos outros aprendizados. Pense na curiosidade que despertamos nas pessoas quando carregamos no corpo expressões que se faz necessário perguntar para saber o significado. Isso tudo gera uma história e até uma influência. Todos acabam aprendendo um pouco nesse caso. (PT1, 31 de maio 2021)

Segundo a narrativa desse tatuador participante, a aprendizagem da língua ocorre cada vez que se faz esse tipo de tatuagem e se relaciona com os seus significados, a partir de leituras necessárias para compreender o que se tatua. É isso que produz a aprendizagem, acredita, pois exige ler o mundo, buscar compreender como as coisas se relacionam e funcionam em determinado contexto. Isso inclui interpretar palavras, gestos, imagens, cores, atitudes, fatos, ações, acontecimentos, pessoas, costumes, dentre tantas outras coisas. Podemos observar, através de todos esses relatos que o atual cenário globalizado nos mostra de maneira intensa que o inglês já é mais falado no mundo como língua franca do que como primeira língua. O que nos confirma Seidlhofer “apesar de ser bem aceito por alguns e

condenado por outros, não pode ser negado que o inglês funciona com uma língua franca global” (SEIDLHOFER, 2005, p. 339),

O segundo participante tatuador, por sua vez, assim responde:

Sim, eu acabo que aprendo de forma involuntária porque eu sempre pergunto o significado e, a partir desta atitude, eu já entendo que aquela palavra tem aquele significado. Tem palavras que eu tatuo com tanta frequência que acabo gravando o seu significado.

[...]

Com certeza, o corpo pode servir de suporte para esta aprendizagem, é como se fosse um livro ambulante.

(PT2, 01 de junho 2021)

O segundo participante menciona a aprendizagem da língua de forma “involuntária” como processo resultante da busca frequente pelo significado da palavra junto à pessoa a ser tatuada, como também pela frequência de tatuar as mesmas palavras. Desta forma esse movimento que o tatuador faz constantemente em seu cotidiano reforça a presença do inglês e a sua aprendizagem constante.

O corpo ao ser considerado um suporte para a aprendizagem da língua, um livro ambulante, ratifica a ideia de uma língua estrangeira que, por meio das *tattoos*, poderá ser transportada por diversas pessoas para vários lugares. Isso considerado, na perspectiva de Rajagopalan (2014):

A língua se tornou uma espécie de '*língua mundi*' ou a que prefiro chamar de '*World English*' [...] que escapou das mãos dos ingleses, dos norte-americanos, dos australianos, dos novo-zelandeses, enfim de todos aqueles que até bem pouco tempo atrás eram tidos como proprietários do idioma’’. (RAJAGOPALAN, 2014, p, 76).

E que, portanto, podemos dizer que cada vez mais é uma língua que está nas mãos dos tatuadores e na pele das pessoas tatuadas.

Para o terceiro participante tatuador, a aprendizagem de significado das expressões em inglês é inevitável, no entanto, considera impossível uma aprendizagem completa baseada em frases isoladas. Destaca que a aprendizagem deve ocorrer por meio de ensino formal, conforme veremos a seguir:

Sim, sem sombra de dúvida. Por tabela, acabamos evoluindo no aprendizado do significado de cada frase e palavra em inglês.

[...]

Não diria suporte para aprendizado, pois é impossível aprender o idioma inglês por completo se baseando em frases tatuadas. O interessado em aprender tem que recorrer a escolas de ensino habilitadas para esse tipo de ensino e capacitação.

(PT3, 04 de junho 2021)

De fato, não podemos aprender uma língua por completo, afinal sempre estamos em constante aprendizado, mas, o contato pode permitir o envolvimento para as aprendizagens. . A aprendizagem de aspectos da língua pode ocorrer devido ao contato constante com ela, o que foi afirmado pela maioria dos participantes deste estudo, para eles o contato com a língua gera novas aprendizagens. A aprendizagem é um processo que está ligado à necessidade que o sujeito tem de comunicar algo a partir de um contexto real que a pessoa está vivenciando.

É importante destacar que a aprendizagem também ocorre fora de contextos formais como uma sala de aula. Nesse contexto, a interação com a língua inglesa fora de um ambiente de ensino pode favorecer algum tipo de aprendizagem, ou seja, podemos aprender informalmente, dentro do espaço em que estamos em contato com pessoas ou objetos.

A língua inglesa está por toda parte e mesmo aquelas pessoas que não têm a oportunidade de recorrer a um aprendizado dentro de uma instituição, aprendem constantemente apenas pelo fato de estar inserido no mundo real onde esta língua é constantemente franqueada. Seidlhofer (2005) afirma que: “o termo Inglês como Língua Franca (ILF) surgiu para se referir à comunicação em inglês entre falantes com línguas maternas diferentes e para quem o inglês é o meio de comunicação escolhido, e, geralmente, a única opção” (SEIDLHOFER, 2011, p.7). Podemos afirmar que falar não é o início do processo de uma aprendizagem em uma segunda língua e sim ouvir. A exposição e o contato constante com esta língua seria o fator chave para o desenvolvimento da habilidade linguística.

Para conhecer o ponto de vista das pessoas tatuadas, no que se refere à relação das *tattoos* com a aprendizagem da língua inglesa, partimos, inicialmente, de diálogos para saber se os participantes possuíam alguma relação com a língua inglesa e como eles definiam esta relação. Consideramos relevante saber o perfil de conhecimento da língua inglesa das pessoas que tatuam seu corpo. Depois, avançamos para as seguintes perguntas: Quando você decidiu fazer esta tatuagem você procurou saber o significado e conhecer mais a respeito do que seria tatuado? Você vê o seu corpo seu corpo como suporte de aprendizagem de uma língua? Vejamos como cada uma das seis pessoas tatuadas se posicionou:

A minha relação com a língua Inglesa começou dentro de casa, a minha mãe é professora de inglês desde muito jovem e na época da escola eu já tinha um gosto pelo idioma e gostava muito. Eu não sou falante fluente da língua, mas considero que eu tenho um vocabulário razoavelmente bom para a média da população brasileira, e tenho muita vontade de falar mais, escutar melhor o idioma.

[...]

Quando eu pesquisei para fazer esta tatuagem eu acessava bastante o *Google* e o aplicativo e site *Pinterest*, que é um aplicativo que tem várias informações de modelos de tatuagens, desenhos e coisas relacionadas a quem deseja se tatuar. Então em uma dessas vezes que eu estava procurando neste site eu encontrei esta tatuagem.

[...]

Eu creio que sim, muitas pessoas se sentem atraídas por aquela palavra ou frase. É possível existir um mecanismo de aprendizado no sentido de fazer com que aquela pessoa vá além daquela tatuagem e pesquise muito mais sobre outras expressões no idioma e desperte nela o desejo ou gosto por aprender. Eu acho que é possível.

(TA1, 02 de junho 2021)

De acordo com este participante a sua relação com a língua inglesa nasceu dentro do seu lar, através de sua mãe, porém já havia um gosto pelo idioma. Durante o processo para a realização de sua tatuagem, houve uma busca antecipada sobre o assunto. Levando em consideração o conhecimento prévio que este leitor tem com a língua e essa interação, observamos que, mesmo assim, houve uma leitura antecipada pelo significado da tatuagem para que sua escolha dialogasse com o contexto de sua vida e do que o sujeito desejava transmitir. Na perspectiva de Leffa (1999, p. 2):

O que se pretende é descrever a leitura como um processo de interação. Parte-se do princípio de que para haver interação é necessário que haja pelo menos dois elementos e que esses elementos se relacionem de alguma maneira. No processo da leitura, por exemplo, esses elementos podem ser o leitor e o texto, o leitor e o autor, as fontes de conhecimento envolvidas na leitura, existentes na mente do leitor, como conhecimento de mundo e conhecimento linguístico, ou ainda, o leitor e os outros leitores. No momento em que cada um desses elementos se relaciona com o outro, no processo de interação, ele se modifica em função desse outro. Em resumo, podemos dizer que quando lemos um livro, provocamos uma mudança em nós mesmos, e que essa mudança, por sua vez, provoca uma mudança no mundo.

O segundo participante tatuado responde às perguntas da seguinte maneira:

A minha relação com a língua inglesa é de paixão, eu sempre gostei desde muito cedo. Todas as minhas referências cinematográficas, musicais eram em língua inglesa, sempre ouvindo, assistindo, coisas ligadas à língua inglesa, e sempre fui considerado um dos melhores alunos da escola.

[...]

Sim, quando eu fui fazer, eu procurei ver ao que estava atrelada esta frase, além do discurso do Obama que ele usava como lema, eu vi a questão das propagandas do movimento feminista, e também procurei ver a questão da escrita.

[...]

Sim, sim, eu vejo e acredito que meu corpo pode servir de suporte para uma língua, inclusive eu leciono e na sala de aula houve momento que eu explicava os verbos modais e o modal *Can* e quando terminava a aula ou durante a aula já teve momentos de o estudante dizer: “Olha professor tem na sua tatuagem, né, o *Can*? E eu confirmar, inclusive já usei minha tatuagem para dar exemplos durante uma explicação, sem falar no contexto do dia a dia das minhas vivências, chegarem pessoas e me perguntarem o significado. Então, as pessoas têm esse olhar de aprendizado, olham a tatuagem e tentam decifrar.

(TA2, 03 de junho 2021)

Este participante menciona sua trajetória com o inglês que se iniciou desde muito cedo devido à sua interação com o idioma. Isso se deu por influências musicais, cinematográficas e por estar sempre em contato com elementos ligados à língua, e mesmo tendo essa ligação e esse gosto pelo idioma o participante fez uma busca pelo significado de sua tatuagem e o contexto em que estava inserido. É importante perceber que essa interação que o sujeito tem com a língua não excluiu a possibilidade de ele querer ir mais além e entender, além da tradução, o contexto e o significado da tatuagem. Observamos que o inglês é a língua dessas trocas sociais e dessas interações. Com relação a isso, Leffa (2001) comenta:

[É] língua estrangeira mais estudada no mundo. Há uma série de fatos que contribuem para isso, entre os quais podemos destacar os seguintes: (1) o inglês é falado por mais de um bilhão e meio de pessoas; (2) o inglês é a língua usada em mais de 70% das publicações científicas; (3) o inglês é a língua das organizações internacionais. A razão mais forte, no entanto, é o fato que o inglês não tem fronteiras geográficas. Enquanto que o chinês, por exemplo, também é falado por mais de um bilhão de pessoas, a língua chinesa está restrita à China e alguns países vizinhos. O inglês, por outro lado, é não só declaradamente a língua oficial de 62 países, mas é também a língua estrangeira mais falada no mundo: para cada falante nativo há dois faltantes não-nativos que a usam para comunicação. O inglês é provavelmente a única língua estrangeira que possui mais falantes não nativos do que nativos.

A narrativa do terceiro participante tatuado assim destaca:

A minha relação com a língua inglesa é que sempre gostei e admirei, sempre ouvia músicas. Trago memória afetiva porque minha mãe sempre gostou de músicas em inglês, e eu já havia feito um curso particular do idioma, mas não dei continuidade na época.

[...]

Antes de fazer a tatuagem, eu já sabia o significado, porém eu fui tatuar em português a palavra abençoada e no momento de fazer eu decidi mudar para o inglês, pois achei mais bonita e interessante.

[...]

Com toda certeza, pois assim como temos curiosidade ao ver uma palavra em inglês e ir em busca do significado para conhecer, eu acredito que a curiosidade gera aprendizado nas pessoas e as palavras em inglês espalhadas por todos os cantos

facilita este aprendizado, como também pode despertar a vontade de conhecer mais a língua. (TA3, 31 de maio 2021)

O terceiro participante declara o mesmo ponto de vista que os outros tatuados, enxergando um corpo grafado com uma tatuagem em inglês como dispositivo de aprendizagem. Vivemos em novos tempos, tempos em que a língua não está engessada e inserida apenas em um espaço, “escola”, mas é importante aceitarmos que podemos ter contato diário com uma língua em diversos espaços e variadas formas e que essa língua comunica e gera aprendizados.

Na perspectiva do quarto participante, este nos diz que:

Eu vou colocar como um amor platônico, não correspondido. Eu gosto muito, acho muito legal quem sabe, porém, não tenho essa facilidade com a língua.

[...]

Sim. eu procurei saber o significado. Primeiro eu ia fazer “Obrigado, Deus!”, em português, porém, eu achei a letra mais bonita em inglês, por isso decidi fazer na língua inglesa, e assim foram as outras que fiz com a mesma intenção.

Meu corpo pode ser sim suporte por despertar curiosidade nas pessoas, e por este motivo as pessoas terem o interesse de procurar conhecer mais sobre a língua.

(TA4, 31 de maio 2021)

O quarto tatuado se une aos demais quando afirma que as tatuagens em língua inglesa estampadas em corpos motivam para aprendizagens da língua. Essas aprendizagens têm, a nosso ver, uma relação direta com os sentidos e significados construídos pelas pessoas, na condição de leitores dessas tatuagens. Com Leffa (1999, p. 6), acreditamos que:

O aspecto mais importante da leitura, nesta perspectiva textual, é a obtenção do conteúdo que subjaz ao texto. O conteúdo não está no leitor, nem na comunidade, mas no próprio texto. Daí que a construção do significado não envolve negociação entre o leitor e o texto e muito menos atribuição de significado por parte do leitor; o significado é simplesmente construído através de um processo de extração.

O quinto participante tatuado respondeu que:

A minha relação com a língua inglesa é como estudante de Letras Inglês, porém não tão fluente como o curso requer, mas uma pessoa curiosa que está sempre buscando aprender um pouco mais da língua.

[...]

Sim, a partir do momento em que decidimos fazer esta tatuagem, eu e minhas irmãs, eu fui fazer uma busca por algo que agradasse a todos, então por unanimidade decidimos por esta palavra, porém minhas irmãs não sabiam o significado. Então eu traduzi para elas.

[...]

Sim, claro, meu corpo pode servir de veículo para aprendizagem de uma nova língua, e eu acho que vemos muito isso através da curiosidade das pessoas em saber o significado da tatuagem, pois tem pessoas que não tem pouco contato com a língua e deseja conhecer a partir de uma inquietação, de saber o que significa e, então, produz a aprendizagem de um vocabulário novo.

(TA5, 03 de junho 2021)

### O sexto participante respondeu que:

A minha relação com a língua inglesa vem desde muito cedo, eu sempre soube que eu não era no senso comum parecido com meus coleguinhas de escola, ao passo que, normativamente falando, eles gostavam de jogar futebol e eu gostava de Madona, e ao passo que eu escutava Madona e a Mariah, por exemplo, eu ficava, nossa, mas eu quero entender o que elas estão dizendo. Então, mais tarde por volta de 2009, eu ingressei no curso de Inglês e terminei de me apaixonar pela língua, e anos mais tarde em 2015, eu passei no vestibular para Letras - Língua Inglesa e estou aqui até hoje. Atualmente, faço mestrado na área de Linguística Cultural e Literatura e estou estudando sobre as mudanças formais e temáticas, além de estilísticas do Romancismo do séc XIX para o Modernismo e Pós Modernismo. (TA6, 13 de maio 2021)

[...]

Eu não diria que previamente eu procurei saber o significado, linguisticamente falando, de acordo com os protocolos de tradução. Eu não procurei saber disso, mas eu as fiz porque em mim estas tatuagens despertaram um sentido, um significado.

[...]

Sim, a partir do momento em que as pessoas que normalmente são pessoas que não detêm conhecimento da língua inglesa, elas não sabem traduzir, não sabem interpretar o que tá escrito, então elas me perguntam e eu tento fazer uma tradução mais próxima daquilo que faria sentido. E, elas acham, muito legal, muito bonito uma pessoa que fala inglês que se comunica em outro idioma e é sempre bom estimular essas pessoas a aprenderem de fato esse novo idioma, porque o inglês tá aí para todo o mundo é uma questão hegemônica, mas também é uma questão fundamentalmente necessária, infelizmente, temos diversos problemas no ensino de inglês no Brasil principalmente nas escolas públicas, mas temos isso é importante salientar. Então, as pessoas elas não saem, infelizmente, proficientes na língua, como em alguns outros países, e os cursos de inglês são muito caros, infelizmente mais uma vez incompatíveis com a renda da maioria das pessoas comuns. Mas o youtube está aí e diversas outras plataformas gratuitas, nas quais, as pessoas podem minimamente assistir algumas coisas ter contato e posteriormente desenvolver este interesse, então eu acho que nós enquanto professores principalmente servimos de talvez espelho, talvez estímulo para esses outros cidadãos á gostarem daquilo que a gente tanto gosta e que agente trabalha.

(TA6, 13 de maio 2021)

Assim sendo, esta investigação nos fez ter uma nova visão a respeito do tema aqui abordado, pois percebemos que mesmo entre os tatuadores, os três sempre buscam antes de tatuar uma expressão em inglês, o seu significado, e entre os participantes tatuados três deles têm uma boa relação com a língua inglesa, porém se percebe que todos antes de fazer a tatuagem procuraram o seu significado e pesquisaram mais a respeito. Outro ponto a destacar é que todos concordam, tanto tatuadores como tatuados, que o corpo pode servir de suporte para a aprendizagem de uma nova língua, exceto um tatuador que menciona que é necessário haver um suporte maior para haver uma aprendizagem completa da língua.

Observa-se que nessa pesquisa leitura, compreensão e aprendizagem estão intimamente ligados. Para que haja a leitura não é necessário muito, Leffa (1996, p. 12) comenta:

A ideia é de que nas vivências do dia a dia, o leitor vai construindo uma representação mental do mundo, resumindo, agrupando e guardando o que acontece num arquivo mental que podemos chamar de memória episódica. É essa memória episódica que ele aciona quando inicia a leitura de um texto, buscando os episódios relevantes e desse modo construindo a compreensão do texto. O que o texto faz, portanto, não é apresentar um sentido novo ao leitor, mas fazê-lo buscar, dentro de sua memória, um sentido que já existe, que já foi de certa maneira construído previamente.

O contato constante com o idioma e a interação com ele ativa para o já existente, o que de certa forma já foi construído previamente em outro momento. Isso nos leva a entender que esses movimentos podem levar a novas aprendizagens a partir de diversificados movimentos de leitura e de compreensão.

Sobre esses movimentos, lemos de Koch (2010, p.19):

Toda leitura tem um objetivo, de forma geral há textos que lemos porque queremos nos manter informados (jornais, revistas); outros que lemos para a realização de algum trabalho sejam eles acadêmicos ou não (dissertação, teses, livros, artigos); há textos que realizamos a leitura por prazer (poemas, livros); e outros que somos “obrigados” a ler (bula, manuais) e há também aqueles que nos são apresentados aos olhos (outdoors, cartazes, faixas).

A tatuagem assim é um texto que é apresentado aos olhos por meio do suporte pele/corpo e, assim sendo, mobiliza para movimentos de leitura e compreensão da língua. Esses fundamentos e as narrativas dos participantes contribuem para concluir cientificamente que a leitura das *tattoos* em inglês pode, em alguma medida, fomentar aprendizagens em torno dessa língua estrangeira, seja quando houve a busca pelo significado das expressões,

seja pela leitura realizada por outras pessoas e pela curiosidade em conhecer mais sobre o significado daquela expressão em outro idioma, ou pelo ato de pesquisar a tatuagem antes de gravar em alguma pele.

## 5 CONSIDERAÇÕES CIENTÍFICAS

Apresentamos nos capítulos anteriores os achados dessa pesquisa que buscou compreender como os sentidos produzidos por tatuadores, tatuados e leitores outros de expressões em língua inglesa tatuadas no corpo podem fomentar aprendizagens da língua. Os movimentos científicos adotaram uma metodologia dialógica etnometodológica por valorizar os etnométodos utilizados pelos participantes da pesquisa. A escuta dialógica, por meio de entrevistas narrativas, possibilitou aos tatuadores e às pessoas tatuadas se implicarem no estudo ao exercer seus protagonismos narrando sobre os aspectos inerentes à investigação, tais como: motivações que levam as pessoas a se tatuarem com expressões em língua inglesa; sentidos atribuídos às *tattoos*; tatuagens com expressões em língua inglesa; fomento à aprendizagem da língua inglesa.

O interesse científico, que surgiu da observação de uma crescente popularização de *tattoos* expressas em língua estrangeira no Brasil e no mundo, focalizou o uso desta língua estrangeira na perspectiva do inglês como Língua Franca. Para além da leitura e escrita convencional, tomamos o corpo, mais especificamente, a pele, como suporte textual, o que, por sua vez, configurou as tatuagens em debate como um texto, expressões que são lidas e compreendidas a partir dos sentidos que carregam.

Observamos que os participantes da pesquisa e as imagens que ilustram as expressões em língua inglesa são exemplares de situações nas quais o Inglês se repercute como Língua Franca (ILF). São essas pessoas, tatuadores e tatuadas, além das tatuagens aqui em registro, que também teorizaram o alcance do inglês, tão presente em nossos cotidianos, permitindo o seu contato direto ou indireto com os interlocutores das linguagens em exposição. De corpo aberto, sentindo na pele, as *tattoos* são daquela categoria de textos “que nos são apresentados aos olhos”, como bem lembra Ingedore Koch.

Os resultados em exposição no capítulo 4 desta monografia sinalizam para ratificar a relevância do ponto de vista social, cultural, científico e profissional do estudo empreendido. Chamou-nos a atenção os destaques feitos pelos participantes quando com empolgação situam suas motivações em torno das tatuagens e suas impressões em relação aos sentidos atribuídos. Das narrativas, destacamos a riqueza dessa implicação com o texto que é escolhido para eternizar as linguagens que deseja circular. O corpo, como um suporte, acolhe na primeira camada da pele, muitas histórias. São histórias de superação, de crescimento, de enfrentamento, de preconceitos, de provocação, de contrição, de ausências e presenças... Do menino que gostava de geografia e hoje, homem feito, exhibe a representação de suas viagens

ao mundo; do menino que já sabia que era diferente de toda as crianças do gênero masculino de sua idade, hoje seu corpo respira a arte e a liberdade de ser cultura LGBTQIA+; da moça que diante das ausências, risca o amor fraternal na pele para ter as irmãs sempre por perto; dos moços que representam sua fé e dizem, Graças a Deus, por minhas tattoos existirem ali religiosamente.

A pesquisa representou uma importante oportunidade de favorecer necessários diálogos entre diferentes profissionais, professora/pesquisadora de língua inglesa em formação e profissionais tatuadores, estes que também lidam com línguas e linguagens em seus estúdios de tatuagem. Nesse sentido, consideramos a relevância de projetar os discursos produzidos para inovações em contextos que tomam a leitura e a escrita como objetos de estudo e de trabalho. O estudo nos motiva a pensar a tatuagem como um texto a se desfilar nos espaços de aprendizagem formal, como também a fomentar aprendizagens sem os uniformes escolares, ou seja, é interessante imaginar que não se trata apenas de uma palavra, uma frase em inglês ali na pele. Talvez seja como um livro, a capa já anuncia muita coisa, mas é preciso abrir e conhecer.

Os diálogos com os profissionais e com os adeptos de *tattoos* trouxeram compreensões sobre como o ato de tatuar ou de ser tatuado com essas expressões é um movimento de globalização da língua, o que, inevitavelmente, favore o desenvolvimento de aprendizagens ligadas ao idioma. Destacamos aqui a valorização dessa arte, desse trabalho criativo que exige muitas habilidades por parte do profissional que pesquisa, rascunha, desenha, risca, pinta, lida com dores físicas e emocionais de seus clientes e que tem suas mãos como um instrumento de trabalho.

Lembremos aqui as duas questões científicas que nortearam a pesquisa: Quais sentidos as *tattoos* em língua inglesa podem produzir para tatuadores, tatuados e leitores outros? Como as linguagens das *tattoos* podem fomentar a aprendizagem de língua inglesa? As ações desenvolvidas na pesquisa foram delineando respostas, as quais, especialmente, surgiram a partir das narrativas produzidas com os participantes. As informações mostram a polissemia no ato de tatuar e de ser tatuado e assim o é cada expressão riscada em língua inglesa. Consideramos a riqueza de cada atribuição de sentidos e das aprendizagens proporcionadas, da alegria de ouvir uma releitura do erro e a justificativa do participante TA2 para sua tatuagem *Yes, i can* riscada com o *í* ao invés de *I*. Observamos que os gestos interpretativos, inclusive os linguísticos, podem ser de outra ordem, o rigor pode ser outro, os sentidos, ah, esses se originam de diversificadas compreensões e transitam por diferentes contextos, por onde as pessoas se implicam de *tattoos* em *tattoos* projetando uma infinidade de sentidos,

como também defendendo que não precisa fazer sentido.

Leituras, compreensões e aprendizagens se integram nas narrativas dos participantes. Pode parecer presunçoso falar em fomento de aprendizagem nesse contexto, então, nesse contexto falemos de curiosidade. Foi este movimento que nos impulsionou lá atrás, nossa curiosidade de ouvir sobre as tatuagens com expressões em inglês, de conhecer essas expressões, de dialogar com e sobre esses riscos. Recorremos a Freire (1996, p. 87) que diz: “o exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente “perseguidora” de seus objetos. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas se “rigoriza”, tanto mais epistemológica ela vai se tornando (FREIRE, 1996, p.87). A curiosidade como inquietação, indagadora, como inclinação ao desvelamento de algo, como procura de esclarecimento, faz parte integrante do fenômeno vital, para que assim ocorra a aprendizagem.

Nossa curiosidade científica esteve a todo tempo produzindo ciclos de aprendizagem, permitindo que alguns tópicos não passassem despercebidos nesse estudo, se mantendo como necessários rascunhos para em investidas futuras passar a limpo. Foram aspectos que compreendemos relevantes e pertinentes a novos debates. Alguns estreitamente ligados ao objeto em pauta, mas que não pudemos dar melhor atenção devido ao contexto pandêmico, a exemplo de, a exploração dos sentidos das *tattoos* para leitores diversos a partir da perspectiva deles próprios e o contraste sobre o que pensam pessoas com e sem conhecimento de língua inglesa. Outros tópicos também aguçaram nossa curiosidade e assim se anunciam: estudo de inadequações linguísticas nas *tattoos*; movimentos tradutórios das *tattoos*; o corpo como suporte e os gêneros discursivos nele impressos; catálogo com imagens das *tattoos*.

Com os participantes, observamos movimentos de aprendizagens da língua inglesa em eventos distintos para cada um, assim sintetizamos: (i) conhecimento sobre verbos (*Go*), seu significado literal e as diversas possibilidades de seu uso em diferentes contextos que conotam movimento, viagem, exploração de lugares, de deslocamento, de conhecimento de novas culturas; (ii) o uso de *Yes, I can, Yes, we can* – e seu uso em contextos publicitários, movimentos sociais, discurso políticos. A compreensão de que uma expressão pode transitar de um contexto a outro, inclusive em tempos discursivos distanciados; (iii) o o uso da linguagem para representação de si e de seu estado de ser e estar (*blessed*); (iv) *Grace, Faith, Thanks God* – situadas nas estética gráfica, como também nas representações religiosas; (v) o uso da língua inglesa para uma projeção maior de causas que são próprias, mas são do mundo todo também. A cultura LGBTQIA<sup>+</sup> marcada em *Freedom* e *Artpop*; o uso da língua inglesa em situações de afetividades. Uso de termos já convencionalizados para acolher os *brothers* e

as *Sisters*; (vi) a concepção de que a compreensão e a produção de sentidos vão além da decodificação da palavra.

Ao final deste curso de licenciatura em língua inglesa e considerando este encontro de sentidos proporcionado pela pesquisa, me permitam trazer o eu, a primeira pessoa do singular, para ratificar as marcas visíveis e invisíveis que ficam dessa formação. Prefiro, por agora, enfatizar o invisível de mim, aquilo que desconhecemos de nós mesmos e que, com a pesquisa, saem de dentro de nós e ganham outros sentidos. Falo dessa aproximação com outros olhos daquilo que parecia estar distante de mim – as *tattoos* como um texto grafado na pele, expressões a serem lidas e compreendidas por seus diversos sentidos. Por meios dessas linguagens e com os participantes dessa pesquisa, pude ter interesse e curiosidade para essas manifestações que até tão pouco tempo não conhecia. Pude compreender motivações, interpretações, desejos e aprendizagens, passando a admirar algo que para mim era realmente algo invisível, embora sempre estivesse ali aos meus, aos nossos olhos. Como isso acontece? A pesquisa me permitiu uma imersão neste universo cercado de significações e sentidos – o risco de uma tatuagem, seja ela em outra língua ou não, por motivos estilísticos ou qualquer outro que represente um significado para quem tataua. As aprendizagens, para mim, foram muitas, mas o que mais marcou nessa seara do invisível foi o exercício diário de compreensões através dos olhos do outro, o que agora posso dar visibilidade: essas manifestações artístico-culturais, sociais, pessoais e profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Leila Marrach Bastos de. As invenções do corpo: Modernidade e contramodernidade. In: *Matriz*, Vol.7, N°1, p.33-39, jan-jun. 2001.
- ALLOUCH, J. **Letra a letra**: transcrever, traduzir, transliterar. Rio de Janeiro: Campo Matêmico, 1995.
- ARMSTRONG, M. L. Career oriented women with tattoos. **Journal of Nursery School**. Winter 23, p 215-220, 1991.
- AZEVEDO, Aline. A escrita na carne e a metáfora da coesão. In: V Seminário de Estudos em Análise do Discurso: O acontecimento do discurso: filiações e rupturas – V SEAD, 20 a 23 de set., 2011. Porto Alegre. Anais do evento, 2011.
- BARROS, A. J. P. LEHFELD, N. A.S. **Projeto de Pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, p. 53, 2000.
- BARROS, Simone. **Tatuagem e Construção de Identidades em Piriquetes**: Um Estudo em Recife, Pernambuco. Recife, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/14118/1/tese\\_corrigida\\_digital-simone-barros.compressed.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/14118/1/tese_corrigida_digital-simone-barros.compressed.pdf). Acesso em: 20/03/2019
- BERGER, John. **Modos de ver**. São Paulo: Martins, 2016.
- CAMERON, D. Globalização and the teaching of ‘communication skills’. In: BLOCK, D.; CAMERON, D. (Ed.). *Globalization and language teaching*. 2 nd Ed. London: Routledge, 2008. p. 67-82.
- CAZARIN, Ercília. Ana. **Os fundamentos da Análise de Discurso**: a permanência e novos rumos. IV Seminário Fios ao tear: conversas com a Análise de Discurso sobre memória e esquecimento. 23 de mai., 2014. Pelotas. Mesa-redonda, 2014.
- COSTA, Ana. **Tatuagem e marcas corporais**. São Paulo: Casa do Psicólogo 2003.
- CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge University Press, 2003.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1996.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.
- ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. *ENCYCLOPÆDIA Britannica Ultimate Reference Suite*. Version 2015.00.00.000000000. ed. Chicago: Encyclopædia Britannica, v. Encyclopedia Britannica Ultimate Reference Suite.exe, 2015
- ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL, G. ISBN 85-13-00767-6. [S.l.]: Plural Editora e Gráfica, 1998.
- FERRARI *et al.*, S. D. S. U. **Arte por toda arte**: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016
- FERREIRA, Débora. O corpo como texto: análise discursiva da escrita no corpo. *Eventos Pedagógicos*. n. 1, v. 3, abr., 2012. p. 138-146.
- FERREIRA, VITOR S. **Marcas que Demarcam**. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.

- FREIRE, Madalena. (Org.) Sobre rotina: construção do tempo na relação pedagógica. Cadernos de Reflexão – Sobre rotina: construção do tempo na relação pedagógica. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003. p. 43 – 46.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. 2002. **Signes d'identité. Tatouages, piercings et autres marques corporelles** Paris: Métailié.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIMENEZ, T.; EL KADRI, M. S.; CALVO, L. C. S.; SIQUEIRA, D. S. P.; PORFIRIO, L. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. RBLA, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, 2015, p. 593-619.
- GOMES, Luciana et al. **Estampado na pele: Os diferentes significados das tatuagens ao longo do tempo**. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19498741-Estampado-na-pele-os-diferentes-significados-da-tatuagem-ao-longo-do-tempo.html>. Acesso em: 15/04/2019
- GOMES-SANTOS, S. N. *et al.* A contribuição da(s) teoria(s) do texto para o ensino. In: BENTES, A. C; LEITE, M. Q. (Org.). **Linguística de Texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2010.
- JENKINS, J. *et al.* **Review of developments in research into English as a lingua franca**. Language Teaching, n. 44(3), p. 281-315, 2011.
- JOSÉ, FILHO, Pe. M. Pesquisa: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, Pe. M; DALBÉRIO, O. **Desafios da pesquisa**. Franca: UNESP - FHDSS, p.63-75, 2006.
- KOCK, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, Ingedore. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, p. 19, 2010.
- LE BRETON, David. Sinais de identidade: Tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Miosótis. Edição e Distribuidora, 2004.
- LE BRETON, D. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
- LEFFA, Vilson Jose. Fatores da Compreensão Na Leitura. Cadernos do IL, Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996.
- LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37

LEFFA, V. J. (Org.). O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão. Pelotas (RS): Educat, 2001, p. 333-355.

LESMES, María Luz García. Todo Risco, o Ofício da Paixão de Damário da Cruz. **A Palo Seco – escritos de filosofia e literatura**. ISSN 2176-3356. Ano 7, n. 7, 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/apaloseco/article/view/5156>. Acesso em: 01 jun 2021.p.98-106.

MACEDO, M., GOBBI, A., & WASCHBURGER, E. **Marcas corporais na adolescência: (im)possibilidades de simbolização**. Psicologia Em Revista, 15(1), 90-105, 2009.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa Crítica e multirreferencial na Ciência Humana e na Educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etno-pesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2 ed., 2010.

MACEDO, Sybele. **Ato de tatuar-se relação com o eu**. Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17227/1/AtoTatuarRelacao.pdf>. Acesso em: 20/03/2019.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rocco, 1997.

MOITA LOPEZ, Luiz Paulo. **Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas, SP. Mercado das Letras, 1996.

MOREIRA, J. O.; TEIXEIRA, L. C.; NICOLAU, R. F. Inscrições corporais: Tatuagens, piercings e escarificações à luz da psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, 2010.

NOBUO, Paulo. **Phrase tattoos**. 8 frases em inglês muito tatuadas. <https://www.vix.com/pt/body-art/536162/phrase-tattoos-8-frases-em-ingles-muito-tatuadas>. Acesso em: 09 de junho 2021.

OLIVEIRA, Lucirley. **Tatuagem na Propaganda: Efeitos de Sentidos e Discursos**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/21790319-Tatuagem-na-propaganda-efeitos-de-sentidos-e-discursos.html>. Acesso em: 03/05/2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. À flor da pele: indivíduo e sociedade. In: Discurso em Análise: Sujeito, Sentido e Ideologia. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012a. p. 187-197.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012b.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Gestos de Leitura: da leitura no discurso**. Campinas: Unicamp. 2000.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. ed. 5. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Textualização do Corpo: A escritura de si**. In: Cidade dos Sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2004. p. 119-128.

ORLANDI, E.P. *et al.* **Discurso e Textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

PÉREZ, Andrea. **A identidade à flor da pele: Etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade.** *Mana*. n. 1, v. 12. Rio de Janeiro, abr., 2006. p. 179-206.

PORTER, Roy. História do corpo. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas.* São Paulo: Editora UNESP 1992.

RAJAGOPALAN, K. **A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva.** In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Org.). **A Geopolítica do Inglês.** Parábola, p. 135-159, 2005.

RAJAGOPALAN, K. (2014). **O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país.** In: CORREA, Djane Antonucci (Org.). *Política linguística e ensino de língua* Campinas, SP: Pontes Editores, p. 73-82

SANT'ANNA, Denize. **Corpos de passagem: ensaios sobre a subjetividade contemporânea.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. *Horizontes do corpo.* In: Bueno, Maria Lúcia; Castro, Ana Lúcia (Org.). *Corpo, território da cultura.* São Paulo: Annablume, 2005. p. 119 - 134.

SEIDLHOFER, B. **English as a lingua franca.** *ELT Journal*, n. 59(4), p. 339-341, 2005

SEIDLHOFER, B. **Understanding English as a Lingua Franca.** Oxford: Oxford University Press, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **A produção social da identidade e da diferença.** In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.* 14. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. P.73 – 102.

SUNG, C. C. M. **Out-of-class communication and awareness of English as a Lingua Franca.** *ELT Journal*, n. 72(1), p. 7-25, 2018

TATTOOS LADIES. **Tatuagens de frases em outras línguas – Inglês.**  
<https://alltattooladies.blogspot.com/2013/03/tatuagens-de-frases-em-outras-linguas.html>,  
 acesso em 12 de junho 2021.

WOHLRAB, Silke (et al.). **Modifying the body: Motivations for getting tattooed and pierced.** Germany: University of Goettingen, 2006.

## APÊNDICE A – Chamada para pesquisa científica

Olá, pessoal!

Tudo bem? Eu, Raissa Maria de Santana Valverde (pesquisadora-orientanda) e Risonete Lima de Almeida (pesquisadora-orientadora) estamos desenvolvendo a pesquisa científica intitulada APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA TATUADA NO CORPO: LEITURA E COMPREENSÃO DOS SENTIDOS DAS *TATTOOS*. Esta pesquisa é requisito para a formação científica no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – *Campus II* – Alagoinhas). Iniciamos a etapa de seleção de voluntários que tenham expressões em língua inglesa (com ou sem imagens) tatuadas no corpo para que possamos produzir um acervo necessário para avançarmos nas próximas etapas da pesquisa.

O estudo busca compreender como os sentidos produzidos por pessoas tatuadas e por profissionais que tatuam expressões em língua inglesa podem fomentar aprendizagens desta língua. A inquietação científica surge da observação de uma crescente popularização de *tattoos* expressas em língua inglesa no Brasil e em outros países não nativos da língua. Especificamente, o estudo busca conhecer as motivações que levam as pessoas a tatuarem-se com essas expressões e analisar os sentidos atribuídos às *tattoos* e como as tatuagens podem fomentar a aprendizagem da língua inglesa.

Sua participação contribuirá para produção de conhecimento e compreensões científicas voltadas para a globalização do idioma ao levar a língua inglesa tatuada como expressão artístico-estética para uma diversidade de leitores.

Se você tem uma tatuagem com expressão em inglês, contate-nos no direct:

@anjosvalverde

@risonetealmeida

## APÊNDICE B – Entrevista narrativa com profissional tatuador

**Pesquisadora:** RAISSA MARIA DE SANTANA VALVERDE. Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Risonete Lima de Almeida. Professora adjunta e pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia.

1. Quem mais te procura para fazer uma tatuagem com expressões em língua inglesa: homens ou mulheres? E qual a faixa etária?
2. Como tatuador, você procura saber o porquê da escolha da tatuagem, se tem algum sentido para a pessoa ou algum motivo especial?
3. Geralmente são tatuagens acompanhadas de expressões ou apenas a palavra escrita?
4. Os clientes que escolhem esse tipo de tatuagem (em língua inglesa) geralmente tem algum conhecimento da língua?
5. Como tatuador você procura saber o significado da tatuagem a tradução? Se sim, quando você faz essa tradução você aprende o significado?
6. Como se dá o processo de escolha das *tattoos* e o que motiva as pessoas na escolha?
7. Como tatuador que tipo de sentido você dar a esse tipo de tatuagem?
8. Você acha que está aprendendo um pouco da língua cada vez que você entra em contato e faz alguma tatuagem dessa natureza?
9. Você acredita que o corpo pode servir, neste caso, como suporte para aprendizagem da língua para outras pessoas?

### APÊNDICE C – Entrevista narrativa com as pessoas tatuadas

**Pesquisador:** RAISSA MARIA DE SANTANA VALVERDE. Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Risonete Lima de Almeida. Professora adjunta e pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia.

1. Como é a sua tatuagem com expressão em inglês? Em qual parte do corpo? Podemos visualizar para o registro em nosso catálogo?
2. O que te motivou a fazer esta tatuagem?
3. Qual o sentido ou o significado da tatuagem para você?
4. Você tem interesse em fazer outras tatuagens em inglês?
5. Qual a sua relação com a língua inglesa?
6. Quando você decidiu fazer esta tatuagem você procurou saber o seu significado antecipadamente, pesquisar mais a respeito?
7. Por que você escolheu fazer esta tatuagem nesta língua?
8. Quando outras pessoas visualizam sua tatuagem e entram em contato com ela, elas comentam ou perguntam algo?
9. Você vê o seu corpo como suporte para aprendizagem de uma língua?